

"SÓ UM GOVÊRO ANORMAL PODE PENSAR EM TÃO GRAVE E MONSTRUOSO ATENTADO ÀS FRANQUIAS DEMOCRÁTICAS"

A ameaça de fechamento da IMPRENSA POPULAR continua provocando os mais indignados protestos em todos os círculos. Nos meios parlamentares, por exemplo, o golpe fascista que Nereu Ramos e seus assessores policiais pretendem desferir contra a livre manifestação do pensamento, em desrespeito flagrante à própria Constituição vigente, considerado como uma tentativa de arrastar o país a uma ditadura terrorista.

TENÓRIO CAVALCANTI

Por sua vez, declarou-nos o deputado udenista Tenório Cavalcanti, diretor de «A Luta Democrática».

— Sempre mereceram minha mais firme condenação os atentados à liberdade de imprensa. E outra posição eu não poderia assumir, quer como parlamentar, quer, sobretudo, como jornalista. A

NESTOR DUARTE

Nesse sentido, o deputado e jurista Nestor Duarte, do P. L., teve oportunidade de assinalar, em palestra com a nossa reportagem:

Constituição que nos rege não configura, em qualquer de seus artigos ou parágrafos, o delito de opinião. Assim, com apoio no texto da Carta Magna, qualquer jornal exerce um direito irrefragável quando defende este ou aquele ponto de vista político ou doutrinário. Seria um absurdo excluir os órgãos de orientação comunista da garantia dessa prerrogativa. Assim, em face das ameaças que lhe são dirigidas, a IMPRENSA POPULAR conta com a minha solidariedade, como contará.

Juscelino Kubitschek. Na hora da adversidade, foram buscar o apoio dos comunistas e de sua imprensa, e agora, quando estão no poder, se esquecem — e mais que isto — desejam sufocar a voz de seus aliados de ontem. Esta conduta, a meu ver, não dá autoridade moral a ninguém.

Além do mais, é profundamente estranho que este governo objetivo fazer calar um jornal que desempenhou aqui no Distrito Federal, um papel importantíssimo para a votação recebida pelo sr.

Outro deputado e jornalista, o diretor de «O Dia», sr.

CHAGAS FREITAS

Outro deputado e jornalista, o diretor de «O Dia», sr.

Chagas Freitas, membro da bancada do PSP na Câmara Federal, afirmou: — Como homem de imprensa, protesto de maneira mais veemente, com todo o ardor de minha alma, contra as ameaças de que ora é alvo a IMPRENSA POPULAR.

Discutam os Franco - Britânicos Com o Egito Como Nação Soberana

Pronunciamentos do «Borba» da Iugoslávia, do P.C. Francês e do P.C. Inglês — Os imperialistas prosseguem nas medidas de preparação agressiva contra o Egito — (TEXTO NA SEGUNDA PAG.)

Deputado Renato Archer, que na próxima terça-feira, será ouvido juntamente com Juarez, na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre minérios atômicos.



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1956 ★ N.º 1.880

"RAIOS - X" DE JUAREZ NA QUESTÃO ATÔMICA A "CORAGEM" DO ENTREGUISTO E SUBMISSÃO À PRESSÃO AMERICANA

Os fatos desmontam, peça por peça, a pobre autodefesa de Juarez Távora — Foi entreguista no petróleo, e é entreguista nos minérios atômicos — Advogado dos interesses lanques tenta em vão defender-se à sombra de Vargas — Amanhã, na Câmara, Seixas Dória, fará a autópsia da entrega — Terça-feira, Juarez terá que enfrentar as denúncias de Archer diante da Comissão Parlamentar de Inquérito

AMANHÃ, na tribuna da Câmara, o sr. Seixas Dória fará a autópsia da entrega entreguista ao gen. Juarez Távora. Depois de amanhã, terça-feira, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, Távora, em situação mais difícil ainda, deverá receber novo e violento impacto da cerrada argumentação e denúncia do dep. Renato Archer.

Chu En Lai Recebe os Jornalistas Estrangeiros



Chu En Lai, primeiro-ministro do Conselho de Estado da República Popular da China, compareceu a uma recepção dada em 15 de julho último pela Associação dos Jornalistas da China em honra dos jornalistas de 11 países. O primeiro-ministro Chu En Lai palestrou demoradamente com os visitantes e também respondeu a numerosas perguntas que lhes foram feitas. Esses jornalistas chegaram à China após o encerramento da Conferência Internacional dos Jornalistas de Helsinque, da qual participaram. No clichê, Chu En Lai em palestra com os profissionais da Bolívia, Peru, Brasil, México e Chile. (Foto SIN HUA distribuída pela INTER PRESS.)

Inteiro Apoio da China Popular à Nacionalização do Canal de Suez

Advertências de Chu En Lai à França e Inglaterra para que permaneçam "calmas e pacíficas"

PEQUIM, 4 (AFP) — A China apoia totalmente a nacionalização do Canal de Suez pelo Egito, declarou hoje numa palestra com os jornalistas o sr. Chu En Lai, que tomava parte numa reunião.

REATAMENTO COM A U.R.S.S.

Pede a Câmara Municipal de Nova Briburgo, no Estado do Rio

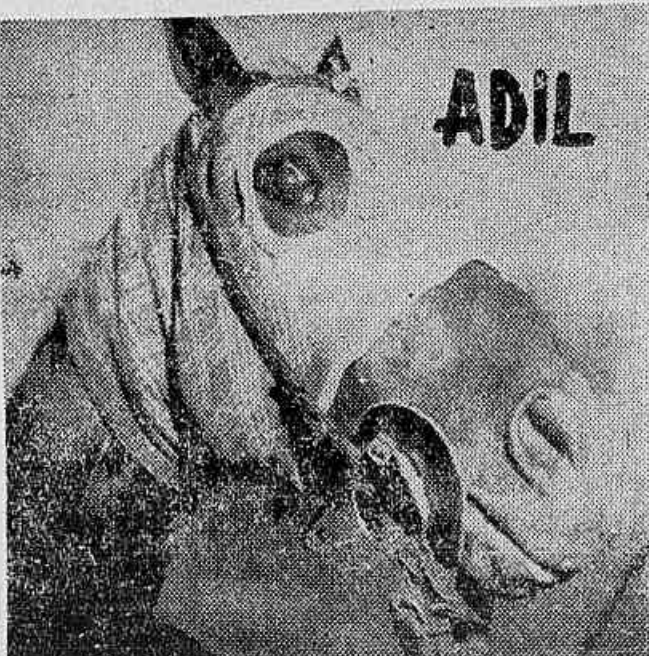
Em sua última reunião plenária, a Câmara Municipal de Nova Briburgo, no Estado do Rio, aprovou, por expressiva maioria, o requerimento de autoria do vereador Américo Teixeira no sentido de um voto em favor do restabelecimento de relações com a União Soviética.

Justificando sua proposta, aquele edil teceu largas considerações sobre a conveniência de um intercâmbio comercial, diplomático e cultural entre o nosso país e a nação líder do campo de socialismo.

BRASIL X TCHECOSLOVÁQUIA

O magestoso Estádio Municipal do Maracanã será palco, a partir das 15,30 horas de hoje, do maior acontecimento esportivo do dia em todo o mundo. Jogarão as seleções do Brasil e da Tchecoslováquia que, indubitavelmente, melhor representam no momento o futebol da América do Sul e da Europa. Na foto, Didi e Zózimo, dois craques do Brasil.

(LEIA NA SÉTIMA PÁGINA)



DISPUTA-SE HOJE O 32º GRANDE PRÊMIO BRASIL

Outro grande acontecimento esportivo de hoje é a disputa do 32º Grande Prêmio Brasil. Oito craques (Mangangá, Adil, Tatan, Timão, Sancy, Nino Luis, Dhanous e Silvanesco) disputarão os Cr\$ 1.800.000,00 e o galardão de melhor jogador do continente. Na foto, o craque Adil, o preferido da torcida brasileira. (Leia na 7ª página.)

Querem Lançar Sobre o Povo o Roubo do Truete em Conluio com a COFAP

DA matéria paga divulgada pelos jornais, ontem, de autoria da Indústria de Panificação da Capital da República, a conclusão lógica a que se chega é que os padeiros resolveram descarregar em cima da população carioca todo o peso da exploração de que são vítimas por parte dos molhos do «Bungê e Borna» e da conivência da COFAP com aquele truete imperialista.

O GRANDE CULPADO: OS MOINHOS — «Se não deseja a elevação do preço do pão, por que permite a COFAP a elevação do custo da matéria-prima?» — perguntam os padeiros. Com efeito, os molhinhos, em julho do ano em curso, solicitaram novo aumento para a farinha de trigo. Após alguns vaivéns, a COFAP fez o favor aos molhinhos, controlados pelo truete norte-americano, de aumentar de... Cr\$ 79,50 o saco de farinha e mantendo a mesma tabela para o preço do pão. Anteriormente, a COFAP autorizara outro aumento de... Cr\$ 120,50 em saco de fari-

nha de trigo; por ação ou omissão permitia o aumento do sal, do tubá, do barbatimã, da gordura, ingredientes necessários à produção e venda daquele produto. Mais grave ainda, a COFAP, sempre generosa para com os truistes imperialistas, permitiu que a energia elétrica aumentasse e em certos estabelecimentos comerciais registrou-se aumento de 300 por cento. Acresce a tudo isso o aumento do

(Conclui na 2.ª Página)

TRANSFERIDO O BAILE DA ACAID

Comunicamos a ACAID que, devido ao mau tempo, foi transferido o grande baile por ela programado para ontem na S.R. Banda Portugal. A nova data da festa da Campanha dos 20 Milhões será anunciada oportunamente.

VÁRIAS EMPRESAS PAGARAM ONTEM O NOVO SALÁRIO - MÍNIMO DO D.F.

«O decreto presidencial deve ser cumprido», afirma o sr. Ruy Gomes de Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil

NA tarde de ontem, inúmeras empresas industriais e comerciais pagaram seus empregados à base de Cr\$ 126,60 diários, o novo

salário-mínimo do Distrito Federal. Segundo informações que recebemos de vários sindicatos, entre as empresas que assim procede-

ram estão o Curtume Carlos, as Fábricas M. S. Cunha, Tocantins, Elias Roitman e Poltronas Ibas, A Fábrica (Conclui na 2.ª Página)



PREVALECERÁ A LIBERDADE DE IMPRENSA CONTRA AS INVESTIDAS DE NEREU RAMOS

CONTINUA estareçada a opinião pública em face da monstruosa ameaça que o sr. Nereu Ramos e logo a seguir o delegado de polícia política, Luna Pedrosa, ousaram formular, em linguagem tipicamente fascista, contra a garantia da circulação de jornais e livros, tendo em vista concretamente o fechamento da IMPRENSA POPULAR.

A insolita carta do ministro da Justiça do sr. Kubits-

chek, afrontando a Associação Brasileira de Imprensa, na pessoa de seu ilustre presidente, sr. Herbert Moses, com uma tese de arbitrio policial chocante para o jornalismo brasileiro e suas entidades representativas, antecedeu apenas de vinte e quatro horas uma ignóbil provocação, forjada pelo delegado Pedrosa. Valendo-se de grosseiras falsidades, tenta ele desvirtuar a Campanha dos 20 Milhões para a IM-

PRENSA POPULAR. Para isso apresenta como tendo sido apreendido no bolso de um advogado legalmente eleito nesta capital, um papelucho apócrifo em que a polícia torce a finalidade do movimento de ajuda aos jornais do povo. Segundo a polícia, a coleta de fundos, ao

(Conclui na 2.ª Página)

A UNIDADE PATRIÓTICA FATOR DE NOSSA SOBERANIA

Os truistes americanos estão investindo milhões de dólares na construção acelerada de fábricas para o tratamento de áreas monazíticas brasileiras, como informou, documentadamente, a IMPRENSA POPULAR, na edição de ontem. A notícia que chega no momento em que vai mais acesa a discussão sobre a nossa política de minérios atômicos, encerra gravíssima denúncia e é de particular importância para o Brasil.

Na realidade, os lanques se preparam intensivamente para o aproveitamento da monazita brasileira, já que a Índia (o outro país que possui reservas) recusa-se a exportar uma grama sequer das suas areias e o Brasil fica, se torna a única alternativa como fornecedor dessa inextinguível riqueza. Diz o «New York Times» que as fábricas lanques de tório operam com a reserva nacional de monazita. Essa reserva nacional é brasileira e não americana, formou-se à nossa custa, como fruto do saque ininterrupto e impune nas reservas brasileiras, graças a pressões colonialistas e à cumplicidade do mais vil e abjecto entreguismo.

O fato dos americanos estarem construindo simultaneamente três fábricas de separação do tório e terras raras da área monazítica, obras a serem concluídas a curto prazo, indica que estão contando com favas contadas a continuidade da política suicida e da vigência das imposições vergonhosas que acabam de ser denunciadas pelo deputado Renato Archer, para escândalo e indignação incontida de todo o povo brasileiro.

Pelo clichê que ontem reproduzimos do jornal novoaiorquino, não pode-se ver que as obras já vão muito adiantadas. Mas a sua divulgação só é feita agora, depois da Conferência do Panamá, depois de concluído o empréstimo ruinoso com o Eximbank, verdadeira bomba de retardamento que o sr. Kubitschek deixa para estourar nas mãos de seus sucessores. Não foi por acaso que os assuntos petrolíferos e atômicos foram os mais discutidos quando o sr. Kubitschek esteve em Washington, ainda antes de sua posse, e agora, recentemente, com o sr. Lucas Lopes. Em todas as transações financeiras com os lanques figuram imposições colonialistas dessa ordem, que lhes dão o direito o que já nos tomavam «de fato», como disse o sr. Távora na formulação de um acabado servilismo colonial que ele tem o deslante de chamar de «coragem».

Mas os fatos estão demonstrando que a nação está alerta e os representantes do povo não fogem ao seu dever. A intolerável pressão lanque é desmascarada documentadamente. A máscara dos entreguistas é arrancada implacavelmente. O povo brasileiro está cada vez mais esclarecido sobre a realidade da situação, identifica quem o rouba e quem o trai e assim conquista todas as condições para preservar uma riqueza que diz respeito ao nosso próprio futuro de nação soberana.

Por isso mesmo, os entreguistas pilhados em flagrante, acossados e desesperados, tentam por todos os meios e a todos os custos e pela violência, pela intimidação e a chantagem, enganar e amordaçar o povo brasileiro. Por isso insultam ignóbilmente os parlamentares antientreguistas e a Comissão Parlamentar de Inquérito. Por isso fecharam a Liga da Emancipação Nacional e investem contra a IMPRENSA POPULAR, na vã tentativa de privar os patriotas de seu órgão mais combativo e de intimidar toda a imprensa brasileira.

Essas infâmias e violências são atos do mesmo plano de assalto ao nosso patrimônio de minérios atômicos. A luta pelo que é nosso intensifica-se. A unidade patriótica só pode reforçar-se neste embate e por ela devem lutar mais ativamente todos os patriotas, a fim de que os imperialistas lanques não usurpem as riquezas nacionais que são a chave de nosso futuro e esteio de nossa independência e soberania.



LEZIR É A NOVA CANDIDATA

Lezir de Souza Reis é a bela jovem que se candidatou ontem, à Rainha da IMPRENSA POPULAR. Natural de Cambuçu, Estado do Rio, tem 18 anos de idade e, ainda este ano, terminará o curso de teoria musical e acordeão. Lezir tem já um título: é a Rainha da Paz, vencedora no concurso promovido pelo Movimento Carioca em Defesa da Paz. Lezir é apresentada pelos trabalhadores da Light em nome do seu Clube 13 de Maio





FALECEU JOSÉ GONÇALVES THOMAZ

AOS VINTE E NOVE ANOS, VITIMA DE PERTINAZ MOLESTIA, FALECEU EM PORTO ALEGRE ESSE COMBATIVO DIRIGENTE DO PARTIDO COMUNISTA E DESTACADO JORNALISTA

Aos 29 de julho último, faleceu, em Porto Alegre, o dirigente do P.C.B. José Gonçalves Thomaz, em consequência de longa enfermidade, contra a qual foram vários todos os recursos da ciência médica.

Nasceu José Gonçalves Thomaz em Uruguai, a 15 de junho de 1927. Ainda muito jovem, em sua cidade natal, destacou-se na luta antiautoritária, que então empolgava o Rio Grande e todo o país. Transferindo-se em 1943 para Porto Alegre, já se encontrava identificado com os ideais do comunismo, de sorte que, em 1945, vindo o P.C.B. para a legalidade, José Gonçalves Thomaz ingressou em suas fileiras, para se transformar, dentro de pouco tempo, num dos seus dirigentes.

Atacado em 1952 pela enfermidade que viria a roubar-lhe a vida, voltou à luta num período em

que parecia restabelecido. Há menos de um ano, porém, o mal recrudescera, tendo sido infrutíferos os esforços para salvá-lo.

Por ocasião de seu sepultamento, que se efetuou no Cemitério de São Miguel e Almas, discursou, em nome do Partido Comunista, o dr. Júlio Teixeira, figura de relevo nos meios jurídicos do Rio Grande do Sul.

CONDOLENCIAS

Com brilho invulgar e sempre imprimindo em sua atuação a combatividade que o caracterizava, José Gonçalves Thomaz exerceu a profissão de jornalista. Desfrutava excepcional prestígio entre os companheiros de ofício, na capital e no interior rio-grandenses. Através de telegrama de seu presidente, sr. Alberto André, a Associação Rio-gran-

dense de Imprensa telegrafou à família e aos amigos do Thomaz, apresentando condolências.

Na Câmara de Vereadores foi aprovado voto de pesar por seu falecimento.

Também o desembargador Arcádio Leal apresentou pêsames aos parentes e amigos do líder político e jornalista desaparecido.

DE NOSSA REDAÇÃO

Irmãos na mesma dor dos colegas que tiveram mais de perto com o infatigável lutador da causa da libertação de nossa pátria, os redatores da IMPRENSA POPULAR, através de despacho firmado por Pedro Motta Lima, Rivaldina Mendonça e Isaac Akcelrud, transmitiram os seus sentimentos à família e aos companheiros de José Gonçalves Thomaz.

MAQUINAS HUNGARAS PARA O BRASIL

BUDAPESTE, 4 (AP) — A Hungria envia segundas-mão para a China, Polónia, Austria, Iran e outros países.

O Brasil também acaba de formular um pedido desse tipo de máquinas.

VETADA

A SEMANA INGLESA

O prefeito Alberto Fortes, contrariando os interesses dos trabalhadores, vetou lei aprovada pela Câmara Municipal, que estabelecia o mês de semana inglesa em estabelecimentos industriais de Niterói, com o horário de funcionamento, aos sábados, de 7 às 11 horas.

(Da Sucursal de Niterói).

EM LIBERDADE MOSSADEGH

TEHRAN, 4 (AFP) — Foi posto em liberdade, hoje, o doutor Mohamed Mossadeqh, antigo presidente do Conselho Iraniano, preso no dia 29 de agosto de 1953 após a ocupação da sua residência pelos homens do general Zahedi, e condenado a três anos de prisão, pelo "crime" de lesa-majestade, por um tribunal militar submetido à Presidência do procurador do Exército, general Hassan Azmudeh.

A INDONESIA NÃO PAGARÁ A HOLANDA

RAYA, 4 (AFP) — O governo indonésio anunciou hoje a sua decisão de não mais reconhecer nem pagar doravante as dívidas indonésias referentes à "Holanda", tal qual foram especificadas pelos acordos da Mesa Redonda, denunciados em fevereiro último pela Indonésia. Acrescenta o comunicado a Indonésia continuará a reconhecer as suas dívidas com relação aos demais países "apesar de terem sido essas dívidas contraídas pelos holandeses durante um período de hostilidades".

CONVITE

A COMISSÃO abaixo nomeada tem a grata satisfação de convidar as Excelentíssimas Famílias do Município de Nova Iguaçu e de Nilópolis, para comparecerem, às 9 horas (manhã) do dia 12 de agosto (2º domingo) do mês, ao CINE IGUAÇU, local em que terá lugar a CONFERENCIA do Excelentíssimo Senhor DEPUTADO FEDERAL, DR. GETULIO BARBOSA DE MOURA, sobre a sua viagem a UNIÃO SOVIÉTICA, Países das Democracias Populares e a CHINA.

Nova Iguaçu, 30 de julho de 1956.
A COMISSÃO PROMOTORA:

JOSÉ HADDAD — Deputado Estadual; RAUL DA SILVA JR. — Vice-Prefeito; RAYMOND DORE DE ALMEIDA — Presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu; ANTONIO DOS SANTOS NETTO — Vice-Presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu; José de Lima — Ver.; Geraldo Silveira — Ver.; Russani Elias José — Ver.; Joaquim Alves de Freitas — Ver.; Gil Ribeiro — Jornalista; Orlando Soares Pedrosa — Desp.; Laudelino Firmiano Carneiro de Barros; Dr. Jair Nogueira — Médico; Dr. Otto Perrone — Químico; Dr. Sebastião Hercúlio de M. Filho — Advogado; Dr. Antonio Cláudio Advogado; Dr. José Feres Machado — Advogado; Adalberto Feres — Oficial de Gabinete do Ministro da Viação; Murilo Costa — Tabelião; José Montes Paixão — Tabelião; Luiz Azevedo — Téc. de Educação e Dr. Zorli Martins — Adv.

"ESSO" EM TODOS OS CONTINENTES

O «O Jornal» de ontem abre três colunas na sua primeira página, para uma nota «em defesa dos interesses nacionais». Evidentemente não se trata de combater o último empréstimo concluído entre o sr. Lucas Lopes e o Eximbank. Nem de preconizar que o país rompa com o monopólio lanque do seu comércio exterior, ampliando seu intercâmbio externo a todos os países do mundo. Nada disso. O que está causando grande «prejuízo» aos interesses econômicos do Brasil é a nacionalização pelo «egípcio» da companhia que administra o Canal de Suez.

A vocação irremovível que leva Chateaubriand a tomar em todos os casos a posição da Standard Oil, obriga-o frequentemente a esses extremos verdadeiramente ridículos. O homenzinho é «esso» em todos os assuntos e em todos os continentes. Como pelo Canal de Suez passam os petroleiros carregados com o óleo saqueado no Kuwait, na Arábia Saudita, no Irã e em outros infelizes países, o entreguista número um passou a sofrer das mesmas angústias que assaltaram Rockefeller: «Começam a escanear nas mãos os instrumentos coloniais».

Agora, envolver o nome do país, procurar aliciar opiniões contra o bravo povo egípcio confundindo propositalmente os nossos interesses com os interesses da Shell ou da Standard, essa não. O petróleo de que necessitamos não faltará à Petrobrás somente porque o Egito decidiu tomar uma atitude de inteira consonância com a sua soberania. Aliás a liberdade de navegação no Canal agora é que está garantida e não quando o mestre se encontrava sob o domínio dos imperialistas. Quando os povos árabes resolverem expulsar dos seus campos petrolíferos os trusts — o que acontecerá mais cedo ou mais tarde — estará também desimpediada a via para a venda do seu petróleo.

A patriótica atitude do presidente Nasser em naca prejudica o Brasil. E, ao contrário, mais um exemplo que nos oferece o povo egípcio de como deve comportar-se um país livre e soberano.

SEM FUNDAMENTO A NOTÍCIA, A "INVASÃO" DA BIRMÂNIA

HONG KONG, 4 (AFP) — Um comentarista político do «Diário do Povo» de Pequim

citado pela rádio chinesa, qualifica de «história sem fundamento» as informações segundo as quais tropas da China Popular teriam «invadido» a Birmânia. Afirmando que a China e a Birmânia sempre mantiveram relações normais na zona fronteiriça mencionada por essas informações e que as tropas chinesas sempre permaneceram na linha que atualmente ocupam, o comentarista acusa a propaganda norte-americana de «aproveitar essa ocasião para semear a discórdia nas relações amistosas entre a China e a Birmânia». Acrescenta porém o «Diário do Povo» que há divergência entre os dois países a respeito da questão da demarcação da fronteira e declara que essas divergências devem ser solucionadas por meio de negociação, afirmando que o governo chinês sempre demonstrou a vontade de negociar e manifestando a convicção de que o governo birmanês também alimenta esse desejo.

PRODUZ A ÍNDIA ENERGIA ATÔMICA

BOMBALM, 4 (A.F.P.) — A Índia começou a produzir energia atômica, hoje. Essa produção foi realizada na usina de energia atômica de Trombay, subúrbio de Bombal.

Saudade no Extremo Oriente a Nacionalização de Suez

Importante artigo do jornal «Jiminji-Pao» («Diário do Povo») — O despertar dos povos submetidos ao imperialismo — Repercussão no Viet-Nam, Paquistão e em todas as comunidades maometanas

PEQUIM, 30 (Agência Nova China) — A nacionalização pelo Egito do Canal de Suez foi descrita pelo editorial do «Diário do Povo» como uma valiosa contribuição para a paz mundial. Alguns dos trechos principais do editorial, são os seguintes:

«O povo egípcio aclamou esta firme atitude de seu governo. Todos os povos que se opõem ao colonialismo e defendem a independência nacional apoiam de todo o coração a ação do governo egípcio para salvaguardar sua soberania e sua independência. Aquêles, porém, que tentaram em vão usurpar a independência do Egito recusando ajuda para a construção da Represa de Assuan estão bastante alarmados e nervosos.

«É o povo egípcio que deveria estar nervoso. Através da Companhia do Canal de Suez os colonialistas roubaram imensas riquezas pertencentes ao povo egípcio. Quando o governo anunciou a nacionalização da Companhia do Canal de Suez, eles não pediram a devolução dessas riquezas. Esta é a magnitude de um povo independente que quer esquecer o passado.

«Agora os colonialistas estão alardeando que a nacionalização da Companhia do Canal de Suez pelo governo egípcio é o que eles chamam de «evolução de um acordo internacional solene» e uma «ameaça à paz». Usam deste pretexto para fazer uma denúncia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas e à Corte Internacional e enviam sua tropa para a zona do Canal como ameaça de uso da força contra o povo egípcio.

PRETEXTOS RIDÍCULOS

Tal pretexto dos colonialistas é ridículo. Todo mundo sabe que os acordos sobre a Companhia do Canal de Suez, impostos ao povo egípcio desde 1866, são tratados tipicamente desiguais usados pelos colonialistas para a escravidão e exploração dos povos oprimidos. O povo chinês suportou duramente a desigualdade de tais acordos e, por isso, pode compreender perfeitamente como eles são odiados pelo povo egípcio. Um país independente não pode tolerar as restrições intermináveis derivadas desses acordos. O povo egípcio escreveu um novo capítulo de sua história. Hoje, os tratados desiguais firmados há 90 anos não valem o papel em que estão escritos. O povo egípcio, que se tornou independente, tem todo o direito de considerar nulos e sem efeito esses documentos. Os imperialistas sempre usaram a zona do Canal de Suez como base militar para preparar guerras e oprimir o povo do Oriente Médio. Enquanto eles mantiveram a Companhia do Canal de Suez em suas mãos, eles podem voltar a essa região por qualquer pretexto e empurrar o povo do Egito e do Oriente Médio para o abismo da guerra. A nacionalização da Companhia do Canal de Suez pelo governo egípcio expulsou de uma vez por todas os imperialistas da Zona do Canal, converte o Canal de Suez em um serviço normal de navegação e comércio entre as nações e remove a

desigualdade, a ele impostos pela força das armas e através da chantagem, disse o jornal: A renda do Canal de Suez pertence ao povo do Egito.

Comentando a mesma questão, o «Diário de Tiananmen» afirmou que os colonialistas pensaram que podiam submeter o Egito a seus pés, quando recusaram a promessa de ajuda. Na verdade o povo e o governo do Egito tiraram a conclusão que «não se pode brincar com o imperialismo», disse o jornal.

APOIO DA ASSOCIAÇÃO ISLÂMICA DA CHINA

A Associação Islâmica da China enviou um telegrama ao Congresso Islâmico do Egito apoiando a decisão do governo egípcio de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez.

Endereçada a Anwar Sadat, Secretário Geral do Conselho, diz a mensagem: «Os maometanos chineses, assim como todo o povo chinês, se congratulam com o governo egípcio por sua decisão de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez. «Em nome de todos os maometanos chineses expressamos nosso resolutivo apoio às justas medidas do governo Egípcio e nossos melhores votos de sucessivas vitórias na luta do povo egípcio», disse a mensagem.

ACLAMAM NO PAQUISTÃO

O prefeito de Karachi, Sidiq Wahab disse que a decisão do Presidente Nasser de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez foi «arrojada» e «justificada».

O governo egípcio estava dentro de seus direitos quando nacionalizou o canal, uma vez que ele lhe pertencia, acrescentou.

Disse mais que era motivo de alegria para o povo do Oriente o fato de ter o Egito decidido limpar o último vestígio da influência estrangeira.

O secretário geral do Partido Republicano do Paquistão, Abdul Quayyum, uma declaração prestada em Lahore, disse que a atitude de Nasser veio como um clarão luminoso no meio das até então sombrias nuvens que pairavam sobre o Oriente Médio há longo tempo.

Saudou Abdul Quayyum a

“Mudança de Rumos” Também Para Pernambuco

PAULO CAVALCANTI

FALANDO à Imprensa de Rio, o general Cordeiro de Farias expressou, mais uma vez, o seu velho pessimismo na solução dos problemas nacionais. Há alguns meses, anteveia «dias borrascosos» para o Brasil. Hoje, reduzindo o espaço geográfico de suas predições, valtava que o futuro que espera o Nordeste é trágico, não havendo meios que permitam, pelo menos, esperanças.

Eis como se comporta, diante da realidade, um homem de governo, em cujas mãos se encontra um dos Estados mais importantes do país. Suas palavras de desencanto e negativismo lembram as de um comerciante falido, sobre quem se abateram, do chofre, todas as mazelas do mundo. Sem programa, sem rumos, ocultaando — por desconhecimento ou por cálculo — as verdadeiras causas dos males nacionais, o general Cordeiro de Farias limita-se a chorar sobre as ruínas de uma nova Jerusalém, como, no sertão do Nordeste, choram as carpeleiras os defuntos que nem chegaram a conhecer.

Para o governador de Pernambuco, as causas da crise brasileira residem, precipuamente, nas «irregularidades políticas», como se as tricas das chamadas «elites» não fossem, por si mesmas, uma consequência do estado de desequilíbrio econômico-social. Confundindo causas com efeitos, o general Cordeiro deixa à margem de suas cogitações o fato de que a crise nacional advém dos entraves dispostos no caminho do desenvolvimento do país, notadamente do domínio de sua vida econômica pelos trusts norte-americanos.

De uma realidade social confrangedora, porém, tomou conhecimento o governador de Pernambuco. Foi quando denunciou a existência, no Recife, de mais de 250 mil pessoas, que acordam sem saber o que vão comer, bem como de 15 mil crianças em completo abandono, cujos pais rumaram ao sul e nunca mais voltaram.

É claro que esse drama de desajustamento e de miséria não pode ser resolvido com medidas meramente burocráticas e administrativas, mas somente através de uma política que tenha em vista os interesses fundamentais do povo. Para que se possa obter alguma melhoria em tal situação, há que contar-se com o povo, com sua iniciativa, com suas experiências. E' preciso, antes de tudo, haver um elemento de acatamento aos direitos dos cidadãos, um ambiente de liberdade, que possibilite o livre debate, entre o povo, de seus magnos problemas.

Se se negam às massas populares, a quem já falta a liberdade econômica, os seus direitos políticos, não se estará arredando uma palha na solução dos problemas coletivos.

O sr. Cordeiro de Farias, como governo, segue uma orientação antidemocrática, especialmente nesse particular, desfechando contra o povo os mais cruéis atentados à sua liberdade e à sua organização. As lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida, os movimentos patrióticos pela emancipação nacional, o direito de sindicalização dos assalariados agrícolas, têm sido nivelados, pelo governo do general Cordeiro, às mais candentes «subversões da ordem», enfrentando sem desfalcatamento, a brutalidade e o arbítrio de sua polícia política.

Se a situação do Estado é de carência de recursos e de verbas, do que resulta isso, se não de seu atraso econômico, de sua traça industrialização, do problema da concentração territorial em mãos de poucos? Não basta apelar, em tese, os planos da CIESP, ou mandar elaborar leis de proteção a novas indústrias, se se permite aos monopólios norte-americanos, como a Transvaal, a Sanbra, a Anderson Clayton, o domínio de setores imensos das nossas riquezas. Um governo só pode alcançar êxito na medida em que se volta para o povo, na medida em que o considera como força social, na medida em que lhe respeita os direitos.

A mudança de rumos que o general Cordeiro recomenda para o ambiente nacional, como condição indispensável à formação de uma nova mentalidade, dela também carece Pernambuco. E essa mudança de rumos, que a própria vida colocou na ordem do dia, exige dos governos respeito à Constituição, asseguramento das liberdades democráticas, adesão às lutas pela emancipação nacional, desejo firme de livrar da fome as massas populares, combate, sem tréguas, às forças que dificultam e embarçam o desenvolvimento da economia, como os monopólios lanques. Os problemas nacionais são colocados nestes termos, ou, do contrário, certos governantes, como o general Cordeiro de Farias, terão, na melhor das hipóteses, de secar suas lágrimas, como Cassandra da tragédia e do dor.

“THE DISPATCHER” (AMERICANO) APRESENTA O F.B.I. (I)

A Origem Ilegal da Intame Organização Policial

Criada sem o consentimento do Congresso, iniciou suas atividades perseguindo os pacifistas — Instrumento de coação política: fichou em seus arquivos 113 milhões de cidadãos norte-americanos e de outros países

O periódico norte-americano «The Dispatcher» publicou em sua edição de 13 de abril do corrente ano uma reportagem que descreve, em toda a sua honradez, as atividades e os processos da organização policial conhecida como Federal Bureau of Investigation. Seu crescimento bafejado pelos trusts e seu poder secreto estendem uma sombra de terror sobre a população dos Estados Unidos, envenenando a Lei e anulando os direitos democráticos dos cidadãos. Essa reportagem, dividida em 4 publicações, é o que estamos reproduzindo, «data venia» em tradução.

A corporação policial mais divulgada pela propaganda em todo o mundo foi criada sem o consentimento do Congresso, lei aprovada pelo Congresso.

Seu aparecimento foi tão secreto como o é hoje seu imenso arquivo de mentiras e impressões digitais relativas a aproximadamente 113.000.000 de cidadãos americanos e estrangeiros.

O Procurador Geral da República, Charles J. Bonaparte, requer uma corporação policial especial para o Departamento de Justiça, ao 60º Congresso em 1907. O presidente da Comissão Parlamentar de Apropriação, James A. Tamm, a quem o requerimento foi feito, descreveu ao Parlamento os perigos decréntes de tal corporação. Outros congressistas o apoiaram.

O Congresso não se contentou em indeferir o requerimento do Procurador Geral. Foi mais longe e decretou uma lei contra a prática então corrente no Departamento de Justiça, que, de quando em vez, alugava detetives do Departamento de Tesouro. Ficou claro que o Congresso não queria que o Departamento de Justiça se utilizasse de detetives sob qualquer pretexto.

A acusação de alguns congressistas, de que estavam sendo seguidos e sua correspondência violada, o presidente Theodore Roosevelt respondeu que os detetives por si sós não desrespeitariam a lei, violando a correspondência alheia. Acrescentou: «Entretanto, algumas vezes, com o rompimento accidental desses pacotes ou cartas, seu conteúdo é exposto».

O Presidente então começou a desonar o Congresso, publicando a correspondência particular do senador Tillman, da Carolina do Sul.

CONTRA OS PACIFISTAS

Apesar da tempestade parlamentar o novo birô sobreviveu. O presidente T. Roosevelt apelou para o sentimento popular dizendo que os congressistas estavam ajudando e protegendo criminosos. A prova de que isto não era verdade, — diversos funcionários do governo declararam que nenhum criminoso escapou em virtude da lei que proibiu a utilização de detetives do Tesouro, — nos é dada por Max Lowenthal em seu livro monumental sobre o F.B.I., («The Federal Bureau of Investigation») «muito estatístico, muito seco, muito tarde».

A nova oportunidade para o crescimento do Birô apareceu com a aprovação da Lei Mann, dois anos mais tarde. Esta lei, prevista para impedir a transferência interestadual de móveis destinados à prostituição, deu ao Birô uma oportunidade para colocar agentes em todos os Estados e em todas as grandes cidades. E, como no caso de muitas leis subsequentes, os detetives federais aplicaram muito menos em relação às «escravas brancas» do que aos cidadãos comuns que cometiam o triste engano de acompanhar uma moça através de uma fronteira estadual.

A Primeira Guerra Mundial tornou a próxima grande oportunidade para a construção da força secreta. O Birô anunciou de início que era o principal serviço de contraespionagem do país. Entretanto ficou provado que os agentes do Tesouro eram melhor equipados e melhor treinados para esta tarefa.

perfeitamente monstruosas. As forças policiais locais e as guardas rurais foram encarregadas da tarefa.

BATIDAS ILEGAIS

A primeira grande oportunidade do birô para violar os direitos civis em larga escala apareceu com a decretação da lei de sedição em tempo de guerra e com a afirmação do dever de concentrar os refugiados. O birô levou a sério o sentido mais estrito, de «concentrar» e realizou a maior perseguição da história da América até então.

Mulheres e famílias dos presos cercaram os locais de detenção e criaram um problema para a polícia local. Verificou-se depois que apenas 0,5% dos detidos em Nova York foram trapaceiros e apenas 1% no resto do país. O «New York Times» e o «Tribune» chamaram as batidas de ilegais e «impendíveis». O «New York World» chamou-as de «cultras» e «motins».

PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS

O Birô encerrou suas batidas planejadas somente em 1918 e começou a investigar e catalogar as filiações e as opiniões políticas dos cidadãos. Atrevidamente alistava proeminentes personalidades como «germanófilos» e publicou as listas assim obtidas. Uma Comissão do Senado pôde mais tarde estabelecer que dezenas de cidadãos dados como membros de organizações suspeitas nunca tinham ouvido falar dessas organizações. Entre os que o Birô classificou como «germanófilos» figurava William Randolph Hearst, o publicista, William Jennings Bryan, Primeiro-Secretário de Estado do presidente Wilson, o «International News Service», o «American Catholic Weekly», o prof. Albert Bushnell Hart da Universidade de Harvard, e outros.

No começo de 1919, o Birô teve que enfrentar uma situação real que punha em cheque suas habilidades para impedir o crime. Várias dezenas de bombas foram enviadas pelo correio a funcionários dos governos e a alguns cidadãos. O Birô repetidamente alardeava progressos em suas investigações. Ele fixou a responsabilidade dos Estados Unidos e no desastrosos derrubar o governo dos Estados Unidos e no «próximo a efetuar a prisão dos complicados».

Até hoje ainda não foram presos os acusados e as coisas ainda estão por resolver. (Continua)

FALECEU O MINISTRO IVAN MOSSENKOV

PARIS, 4 (AFP) — Anuncia a Agência Tass que os senhores Bulgárin, Vorochilov, Malenkov, Pervukhin, Krushchiov, Zukov, Brejnev, Mukhítdinov, Arístov, Pospelov e outras numerosas personalidades assistiram ontem aos funerais nacionais de Ivan Mossenkov, ministro das Construções Navais da União Soviética, falecido em consequência de longa moléstia e cujos despojos foram incinerados.

Os Prisioneiros de Guerra Japoneses na U.R.S.S.

MOSCOU, 4 (AFP) — O Governo Soviético não transmitiu uma relação de 114 criminosos de guerra e prisioneiros a serem brevemente libertados, em entrevista à imprensa, Mianoru Shigemitsu, e acrescentando, que entre eles se encontravam um ou dois generais.

Por seu turno, Chepilov afirmou que 89 dos criminosos da guerra serão, assim libertados antes de ser cumprida sua pena, indicando

ainda, que os prisioneiros seriam postos em liberdade antes do fim das negociações entabuladas com o Japão. «Já deviam», declarou ele ainda, os outros prisioneiros japoneses detidos na U.R.S.S. somente serão libertados após o restabelecimento das relações diplomáticas entre nossos dois países».

O Ministro Japonês recusou-se a fazer qualquer prognóstico sobre o resultado das negociações.

A BARREIRA DO VASCO MELHOROU MAS PRECISA DE MUITA COISA AINDA

O morador explica quem conseguiu as melhorias: «Foi a nossa União» — A Fundação Leão XIII ameaça «acabar com tudo aqui» — Brinquedo das crianças, pulir dentro das poças de lama — Quem quer arrancar dente entra na fila às 3 horas da madrugada

Um sem número de ruas mal cuidadas, ladeadas por amontoados de barracos e várias casinhas de tijolos pintadas, em que mora uma gente trabalhadora e abandonada — eis a Barreira do Vasco. Já foi pior. Houve tempo em que suas ruas eram intransitáveis pela lama e o lixo espalhado em montes à espera dos caminhões da Prefeitura, que não vinham nunca. Policiais derrubavam barracos, empurravam homens e mulheres, espalhavam o terror impunemente. Não havia água, não havia nada, só havia miséria.

«A gente sempre pensou que tudo no mundo se pode melhorar» — dizem os moradores da Barreira. E pode mesmo. Fundaram sua «União de Defesa e Melhoramentos» e com ela, mais organizados, conseguiram melhorar um pouco as condições miseráveis em que viviam. Um exemplo: possuem mais de 15 blocos de água, espalhados pelas diversas ruas. E se alguém lhes pergunta quem conseguiu instalá-las, respondem logo: «Nossa União».

AMEACA — Uma das mais expressivas vitórias da unidade dos moradores da Barreira do Vasco foi o paralelo nas destruições dos barracos. O último a ser destruído foi de uma senhora de nome «Teté», que provocou geral indignação e protesto de todos. Isto há cerca de um ano. Mas, as violências não foram suspensas por acaso.

— Nós protestamos muito. Numa das reuniões da nossa União, nós aprovamos o envio de um protesto ao governo, contra as batidas nas outras favelas, pois sabemos que, hoje, eles, amanhã, nós.

Para, atualmente, sobre a Barreira do Vasco seria ameaça de novas violências. O posto local da Fundação Leão XIII, segundo depoimento de vários moradores, não escapa o propósito de acabar com tudo aqui, sob o pretexto de construir casas em substituição aos barracos. Ninguém lá é contra a construção de casas em lugar de barracos, mas também não se confiam em simples promessas. Querem garantia de que as casas sejam mesmo construídas e que não tenham de ficar ao relento.

«MARIA CECILIA DOS SANTOS RAIMUNDA» — As melhorias conseguidas pelos moradores da Barreira do Vasco são ainda por demais

insuficientes. E preciso mais amparo às crianças, maior conforto nas lares, mais facilidade na aquisição dos gêneros alimentícios. A situação existente é ainda semelhante à situação de qualquer outra favela. As ruas quando lá estiverem, estavam parcialmente intransitáveis devido à lama provocada pela chuva da noite anterior. Crianças mal vestidas e descalças brincavam junto às poças de lama, outras preferiam pulgar dentro, gritando ao sentir os pés molhados.

Uma delas ao ver o repórter parou admirada.

— Como é o seu nome?

— Maria Cecília dos Santos Raimunda.

— Quantos anos você tem?

— A garotinha mostrou-nos a mão aberta. Cinco anos de uma infância, que se desenvolveu no abandono de uma favela.

UMA ESCOLA E UM POSTO MEDICO

Há, na Barreira do Vasco, uma escola e um posto médico-dentário da Fundação Leão XIII. Insuficientes para as crescentes necessidades dos moradores, que, em consequência, recorrem a escolas de outros locais. E o sr. Luciano Neves, diretor de um pequeno bar, na rua Professor Atila, quem nos contou.

— Temos de entrar na fila, às 3 ou 4 horas da madrugada, quando se quer arrancar dentes. E o dentista só começa a trabalhar às 2 horas da tarde. Quer dizer que se perde um dia de trabalho.

Indagamos o que, ao seu ver, é mais necessário na Barreira.

— Uma escola e um posto médico-dentário mais eficientes.

E também outras coisas: posto de venda da COFAP, por exemplo. Os moradores são obrigados a comprar a preços mais elevados os que do comércio normal. O sr. Luciano ainda explica:

— Não temos facilidade nenhuma de adquirir gêneros nos atacadistas. Compramos nos varejistas e revendemos. Claro que os preços não podem ser mais baixos do que são.

E acredita que, apesar de todas as dificuldades, a luta dos moradores da Barreira conseguirá novas vitórias. E um dos mais antigos moradores, do tempo que tudo isso era mais, diz pensativo: «A gente construiu um barracinho, vinha o guarda e derrubava. Acabou-se vencendo».

Até Mortes e Cadeia a Falta D'água Provoçou na Favela da Providência

Hoje à tarde, no posto da UTF, os moradores da Favela debaterão seus problemas — Nem madeira para a construção de uma escola a PDF dá — Querem um posto da COFAP no morro

A notícia de que os moradores da favela da Providência vão realizar hoje, às 16 horas, um debate sobre seus problemas e contra a carência, trouxe-nos mais uma vez ao Morro da Favela, como é tradicionalmente conhecido. Subimos a escadaria — só menor que a da Penha — no dia de um dos moradores, e nos deixamos na mão da água, onde não se esgotam os lances à espera da vez. Ali mesmo começaram a ouvir os moradores. Uma jovem observa, quando apontamos a boca:

— É a água agora está legal. Mas, no verão... — Vela, quando pedimos sua opinião sobre os problemas dos moradores, mas logo indica, incisiva:

— Esta cidade. Não há meio deless dar um jeito.

AGUA E CADEIA

Realmente, ao longo das escadarias, que continuamos a subir, estende-se um lixo sem fim, já objeto de anteriores denúncias da IMPRESSA POPULAR, mas a Prefeitura não o remove. Logo adiante, conversamos duas senhoras a quem nos dirigimos no momento em que, carregando latas d'água, entra na casa um morador. E Dona Maria, a dona da casa, quem inicia:

— Sim, água agora não temos, mas tem gente até no Café ou na cadeia, por causa dela. Quando ela faltou 15 dias seguidos, muita gente perdeu a cabeça e saiu brigando por aí.

Dona Maria, como os demais, sabia e aprovava a ideia do debate. Pensando as latas d'água, confirmou o favelado ainda jovem, que chegara:

— E isso mesmo, se a gente não se mexe, o governo, esse parece que só quer moleza. Não vê com o salário-mínimo? Os patrões dizem que não pagam e o governo não faz nada. E por causa de tudo isso que nós assinamos um requerimento para a COFAP instalar um posto de abastecimento aqui em cima, pois os preços são ainda mais altos que lá em baixo. E acho muito bom esse debate lá no Posto.

EM AÇÃO A U.T.F.

O Posto, é assim que todos a ele se referem, é o da União de Trabalhadores Favelados. As campanhas de interesse vêm sendo patrocinadas por essa organização dos moradores, que se prestigia com iniciativas como essa do debate, do posto da COFAP, da construção de uma escola e outras. E o que nos contam duas senhoras que estavam à porta do Posto

Concorda a primeira moradora, enquanto caminha: — É verdade, aqui não há qualquer trabalho. Eles voltam o que querem. Não há, também, nenhuma assistência ao morro. Se não fosse o posto médico da AHA, não tínhamos de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

Fala nervosa, parando a toda hora. E vai perdendo a voz. Vê-se que sua doença é de fundo nervoso. E pelas melhores, que os vizinhos confirmam, é possível que viesse a ficar boa se tivesse tratamento e alimentação. Mas só tem aquilo que lhe trazem os vizinhos.

ESCOLA — TELEFONE, CONDUÇÃO

Retiramos-nos. As duas senhoras que acompanhavam o repórter explicam então

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

Concorda a primeira moradora, enquanto caminha: — É verdade, aqui não há qualquer trabalho. Eles voltam o que querem. Não há, também, nenhuma assistência ao morro. Se não fosse o posto médico da AHA, não tínhamos de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

Fala nervosa, parando a toda hora. E vai perdendo a voz. Vê-se que sua doença é de fundo nervoso. E pelas melhores, que os vizinhos confirmam, é possível que viesse a ficar boa se tivesse tratamento e alimentação. Mas só tem aquilo que lhe trazem os vizinhos.

ESCOLA — TELEFONE, CONDUÇÃO

Retiramos-nos. As duas senhoras que acompanhavam o repórter explicam então

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

tiveram aqui, levaram as coisas dele prometeram voltar, mas não vieram. Eu estive na Santa Casa, mas não tinha ninguém me carregavam de cá para lá. Disseram que eu não tinha cura, mas aqui, já consegui escalar as pernas, que antes estavam completamente dobradas.

PARALITICA A MINGUA DE RECURSOS

Ficou assim com o corpo, quando vieram lhe dizer que o marido, o pai de Antônio Redelví, com quem vivia há quase 30 anos ali no morro, fora assassinado. Ambos tinham vindo de Minas e ela só tem parentes lá no Estado. Arrastou-se pelo barraco, ali à beira da pedreira, comunicando com o exterior por uma portinha aberta a pouca altura do chão. Per-

guntamos-lhe se mora só o

ela responde: — More. Quando meu marido morreu, os parentes es-

Empresa de Rockefeller Contra Os Produtores de Fumo de Uba

NA CONFIANÇA REGRESSAM AMANHÃ 35 TRABALHADORES

A relação dos nomes para amanhã

Amanhã, segunda-feira, mais 35 trabalhadores da fábrica Confiança deverão retornar ao trabalho. Durante a semana que se inicia será grande o número de operários que regressarão aos seus postos após serem ilegalmente afastados. A relação dos que amanhã voltarão a trabalhar é a seguinte:

Maria Amaral, Maria Jeanina Pereira, Francisca da Silva, Augusta Cândida, Maria Célia dos Anjos, Diva Alves de Azevedo, Irineia dos Santos, Sofia Ferreira, Petronilha de Sousa Lima, Carmelita Correia do Nascimento, Abigail José Rosa, Pedro Ascendino dos Santos, Valdevino Sobral de Lima, Glória Augusta de Souza, Jardenito Carvalho Martins, Manoel Tomas da Silva, Clóvis de Castro Alvim, Conceição Ribeiro, Maria Dorcilce Macedo, Ataíde Vianna, Leonor Pereira dos Santos, Afonso Vianna, Maria Barbosa da Silva, Rosária de Souza, Mercedes Rodrigues, Dianira Fiora Santana, Maria José dos Santos, Anita Carvalho, Maria Geralda Rodrigues, Lindelino Batista dos Santos, José Lino da Conceição, Jacyrá Corrêa e Eni França.

MOTORISTAS PROTESTAM CONTRA PORTARIA DO DIRETOR DO TRANSITO

Recente portaria do Chefe de Polícia, baseada em minuta feita pelo Diretor do Serviço de Trânsito, transformou diversas penalidades por infrações, que pelo Código Nacional de Trânsito eram cumpridas com multas, em contravenções penais, sujeitando os motoristas a processo.

PERIGOSA A VIAGEM DO NAVIO COM DINAMITES

Com um carregamento de 600 toneladas de dinamite, carvão e fósforo, o navio "Este", da praça do Rio G. do Sul, vai partir do porto desta Capital, terça ou quarta-feira próximas com destino ao porto de Manaus. Trata-se, como se vê, de um carregamento altamente perigoso e, pelas circunstâncias condições de segurança em que viajará a tripulação, constituirá revolta desca-

Reunião de Serventes e Contínuos Bancários

Aprovado o projeto de seis horas de trabalho

O Sindicato dos bancários pretende convocar, nestes dias, uma reunião de serventes, contínuos, vigias e telefonistas de bancos e casas bancárias a fim de traçar um plano de luta pela aprovação final, no Congresso, do projeto, que institui a jornada de seis horas para o pessoal das portarias.

O PROJETO

O projeto, que institui as seis horas de trabalho para os funcionários de portaria dos estabelecimentos bancários, apresentado pelo deputado Breno da Silveira, sob o número 4.371, foi, agora aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, devendo ser encaminhado à Comissão de Legislação Social.

Aos leitores da IMPRESSA POPULAR, 10% de desconto

RECEITA MÉDICA GRATUITA

OCULOS PARA HOMENS E SENHORAS - PREÇOS DE ANTIGAMENTE - MÁQUINAS FOTOGRAFICAS, REVELADORES, FILMES, BINOCULOS, TEODOLITOS, ETC. - (CONSERVEMOS EM GERAL).

Todos podem confiar na ÓTICA SÃO MIGUEL

Largo de São Francisco, 23 - Sobrado - Sala 5

FRIGORÍFICOS - COZEIRAS - BROTADORAS - ASSADORAS

BORALINA

ECZEMAS - ESPINHAS E TODAS AS IRRITAÇÕES DA PELE

PEDIDOS: RUA DA CONCEIÇÃO, 74

Roupas brancas, Artigos de Camisas-esporte, Blusas, Cama e mesa a preços que somente quem fabrica pode vender e completo sortimento de artigos para Inverno a preços antigos.

Fábrica Confiança do Brasil

R. da Carioca, 87 - Próximo à Pça. Tiradentes

NERVOSOS

Desânimo, Angústia, Fobias, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de inferioridade e insegurança, Ideias de fracasso, Esgotamento, Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS.

9 às 12 e 14 às 18. Diariamente.

Dr. J. Grabois

Membro do "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U. S. A.

RUA ALVARO ALVIM, 21 - 13º ANDAR - TEL.: 62-3046

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Denuncia o Prof. José Pires da Luz, as nefastas atividades dos americanos naquele município - Favorável às relações com todos os países

UBA, MINAS GERAIS, 4 (Do correspondente) — A AGROCIERES, empresa do Grupo Rockefeller vem fazendo uma campanha de descrédito contra os produtores de fumo deste município. Diz essa empresa americana, que o fumo é adulterado.

CONTESTA O PREFEITO

Em declarações ao correspondente da IMPRESSA POPULAR, o sr. José Pires da Luz, prefeito da cidade rejeitou as calúnias dos americanos afirmando categoricamente:

— É mentira que haja adulteração. Testemunham a boa qualidade do produto, os compradores de São Paulo e Belo Horizonte, que pagam o fumo produzido em Uba, a 400, 500, 1000 e até 1.200 cru-

zeiros por arroba. Fumo de 3 qualidades vendidos ao mercado sem que tenha havido qualquer reclamação. Como se pode admitir tal adulteração? Nunca!

ACAO NEFASTA

Adulteração há e com o milho híbrido, pôde vendendo a 10 cruzeiros o quilo pela AGROCIERES. Esse milho ela compra por contrato dos produtores a 4 cruzeiros o quilo. Arranca assim um lucro de 120 por cento.

Atualmente está faltando milho no município, que sempre foi grande produtor, em consequência da ação nefasta da AGROCIERES, que passou a monopolizar o produto. E o que pretende com isto? Forçar a elevação do preço dos sementes a fim de favorecer a importação da semente dos Estados Unidos.

Contra esta criminosa atividade do capital americano na lavoura e no comércio de Uba, o prefeito José Pires tem feito repetidas denúncias.

FALTA DE CRÉDITO

Estendendo-se sobre a falta de crédito agrícola, que impede o desenvolvimento da indústria fumageira salientou o sr. José Pires da Luz:

— Sou favorável que mantenhamos as relações com todos os países. Principalmente com os países socialistas que poderiam absorver toda nossa produção excedente, acabando assim com a falta de crédito a nossa lavoura.

ASSISTÊNCIA E NÃO TUTELA, É O QUE DESEJAM OS FAVELADOS

Moradores de várias das favelas situadas às margens da Baía de Guanabara estão se movimentando com o objetivo de defender os seus interesses, que consideram ameaçados com o recente ato presidencial doando à uma instituição privada as terras em que construíram os seus barracos. Isso nos foi comunicado, ontem, por um dos diretores do Centro de Trabalhadores Favelados da Vila Operária João Cândido onde a medida de JK foi recebida com indignação e desconfiança em consequência de casos anteriores conhecidos.

ASSISTÊNCIA OU PERSEGUIÇÃO?

O temor das populações das favelas à margem da av. Brasil prende-se principalmente à repulsa dos acontecimentos da Praia do Pinto. Nessa favela revoltantes perseguições estão sendo feitas aos seus moradores, visando, pelo expurgo policial de dois terços dos mesmos, «selecionar» uma pequena parcela de privilegiados, que nem sempre são os que mais tem direito aos poucos apartamentos ali construídos. Acresce, ainda, que através de duras lutas, quando tiveram que enfrentar a violência e a humilhação diariamente e em todas as suas formas, os favelados da Vila Operária e de outras

dueto que vinham financiando particularmente. Nessa ocasião que se torna angustiante, falta justamente o crédito bancário.

A Prefeitura reivindica, portanto, dos poderes Estaduais e Federal para que voltem suas vistas para a situação dos plantadores e comerciantes, da produção fumageira. Pergunta-se constantemente: para onde vai o crédito do Banco do Brasil? Será ele também controlado pela AGROCIERES?

Para uma cidade que tem 180 milhões de cruzeiros em depósitos nos bancos locais falta o crédito para amparar sua principal produção. E isto, não se tem dúvida que é em consequência da intromissão da ACAR e AGROCIERES, que controlam a produção e o crédito agrícola.

RELAÇÕES COM TODOS OS PAÍSES

A propósito dessas dificuldades econômicas e financeiras que atravessa o país, conforme se pode verificar, no que está acontecendo no município de Uba, o sr. José Pires da Luz, disse nos:

— Sou favorável que mantenhamos as relações com todos os países. Principalmente com os países socialistas que poderiam absorver toda nossa produção excedente, acabando assim com a falta de crédito a nossa lavoura.

daquela zona conquistaram vitórias significativas, tais como residências em melhores condições, liberdade para melhorá-las e uma independência na administração dos conjuntos residenciais.

AUXILIO E NÃO TUTELA

«É natural, portanto, diz o dirigente favelado Agenor dos Santos, que não concordemos com a tutela dos nossos lares por alguém de fora, que nem ao menos conhece o que é por nós conhecido. Se o presidente da República deseja ajudar-nos, o que, aliás, é um dos seus compromissos eleitorais, então que nos facilite pequenos empréstimos com pagamento a longo prazo e nos dê inteira liberdade para erguermos nossas casas de acordo com a vontade de cada morador. Nesse sentido enviaremos memorial ao sr. Juscelino Kubitschek e, pela justiça das pessoas reivindicadas, esperamos ser atendidos».

CONGRESSO DAS FAVELAS

Finalizando falou o nosso visitante:

«Em todas as favelas do Distrito Federal está havendo um grande trabalho de preparação das massas contra a demagogia e exploração de políticos e aproveitadores. O I Congresso das Favelas do Distrito Federal será convocado dentro em breve. O seu êxito já está garantido pois o entusiasmo que vem despertando entre todos os favelados é manifestado em cada reunião ou concentração que promovemos para debater problemas gerais ou locais. Estamos certos também que os seus benefícios serão enormes, e irão significar o início real de solução do problema das favelas, não apenas no Distrito Federal, o que seria somente demagogia, mas em todo território brasileiro, coberto de palhoças e mocambos».

VOCE TEM O DIREITO

De escolher o melhor preço e o melhor preço é o de AMARY. Camisa Modelo Italiano preta e marinho e/ou brancos a partir de Cr\$ 180,00. Camisa Flú Flú todas as cores Cr\$ 220,00. RUA DA ALFANDEGA, 318 - 1º ANDAR, RUA VINTE DE ABRIL, 7 - LOJA. Atendemos pelo Recombóio.

CASAMENTOS

Atest. d. i. cartelas, certidões, registros, procurações, naturalizações, passaportes, Prefeitura, etc. Tratar diretamente no escritório de J. Siqueira, à Av. Mal. Floriano, 13 - 1º andar. (Antiga Rua Larga). Tel. 23-3840. Escritório fundado em 1938.

NOSSOS INDICADOS

CAFÉ HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 - Tel. 23-4491 - Suude.

O CAMARADA

Madeiras serradas e aparafusadas, materiais para construção etc. Tratar diretamente no escritório de J. Siqueira, à Av. Mal. Floriano, 13 - 1º andar. (Antiga Rua Larga). Tel. 23-3840. Escritório fundado em 1938.

LEILOEIRO EUGLIDES

Liquidação pública - Predios, móveis, terrenos, etc. - Escritório de sede de vendas: Rua da Quitanda, 19 - Tel. 22-1499

ESTACION

Manoel Torres Barbosa

Executa qualquer serviço de móveis estofados, colchões de molas, capas, cortinas, acessórios de lar e reformas em geral. Rua Gonzaga Duque, 509. Tel. 20-8217. Orcamentos sem compromisso.

Vida Sindical

Operários Navais

Será realizada no dia 9 do corrente uma conferência no Sindicato dos Operários Navais, em Niterói, sobre o tema «Reconstrução da Marinha Mercante Nacional».

Alfaiates

Dia 17 do corrente, será realizado o pleito no Sindicato dos Alfaiates e Costureiras de Niterói, para a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal.

Têxteis

Os trabalhadores têxteis estão em assembleia permanente até o próximo dia 10. Esta data foi tomada em

Barbeiros

No Sindicato dos Barbeiros, Manicures e Similares, serão realizadas no próximo dia 10 as eleições para a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal. A chapa encabeçada pelos srs. Hilson Navarro, Plínio Meneses e Otávio Cotrim é a única concorrente no pleito.

Vidreiros - Niterói

No próximo dia 25, serão realizadas as eleições para a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Vidreiros de Niterói.

Oficiais de Máquinas

Dia 20 do corrente será realizado o pleito no Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante para renovação da Diretoria.

Sapateiros

Amanhã, segunda-feira, será realizada a comissão de salário do Sindicato dos Sapateiros. Dia 8 se reunirão os representantes da fábrica. Essas reuniões são para tratar da questão do Salário-Mínimo.

VITÓRIA DOS TRABALHADORES

DIREÇÃO COLEGIADA PARA OS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA

Falta a IMPRESSA POPULAR o sr. Waldemar Luiz Alves, membro do Conselho Fiscal do I.A.P.I. e da Comissão de Reforma da Previdência Social

— Os trabalhadores obtiveram significativa vitória nos estudos do anteprojeto de reforma da estrutura administrativa da Previdência Social — declarou em entrevista a IMPRESSA POPULAR o Sr. Waldemar Luiz Alves, membro do Conselho Fiscal do IAPI e representante dos trabalhadores na Comissão de Reforma da Previdência Social.

DIREÇÃO COLEGIADA

A Comissão reunida sexta-feira última — continuou o Sr. Waldemar Luiz Alves — decidiu a tese defendida pelos trabalhadores: a direção colegiada para os institutos, com participação de representantes dos trabalhadores, empregadores e do governo. Assim, a participação dos trabalhadores na direção das autarquias da Previdência Social está assegurada no Anteprojeto de Reforma.

Na próxima reunião que realizaremos quarta-feira será então discutida a forma que tomará a direção colegiada, baseada numa proposta feita na Comissão pelo dr. Geraldo Farias, técnico de Previdência Social e também membro da Comissão.

OPINIAO UNANIME

Finalizando suas breves declarações, o Sr. Waldemar Luiz Alves afirmou-nos que a participação dos trabalhadores na direção dos institutos obedecendo a fórmula colegiada representa o pensamento e os anseios de todos os trabalhadores. Esta tese antes de ser levada a apreciação da Comissão de Reforma da Previdência Social foi aprovada pelas Confederações e Federações nacionais dos trabalhadores, membros da Comissão Permanente do I Congresso de

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro

Rua do Senado, 264-266 — Tels.: 32-3607 e 32-2185

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De conformidade com os Estatutos, convocamos todos os companheiros que trabalham no comércio hoteleiro e similares, sócios ou não, a tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na sede social, quarta-feira, 8 de agosto, às 15,30 horas, para apreciarem a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1.ª) — Aplicação do aumento de salários assinado pelo Sindicato dia 26 de junho p. p. no T. R. T. e sua vigência a partir de 1.º de julho.
- 2.ª) — Salário-Mínimo de Cr\$ 3.800,00, sua aplicação a 1.º de agosto, descontos de alimentação permitidos e projeto de redução para 25% em curso no Senado.

Rio de Janeiro, Agosto de 1956

(AS.) SILVERIO MANOEL DA SILVA

Presidente

CLASSIFICADOS

MÉDICOS

DR. ALCEGO COUTINHO — Terças, quintas e sábados, das 14,30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3.º — s/ 302 — tel.: 52-3315.

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MEENESES — Clínica geral — Av. Nilo Peçanha, 155 — 10.º — s/ 1.303 — Diariamente das 12 às 14 horas.

DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica médica — Hospitais. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas. Tels.: Consultório: 3-3753 e res.: 25-5098. Rua Sete de Setembro, 219 — 1.º andar.

DR. URANDILO FONSECA — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3.º andar, sala 302 — tel.: 52-3315.

DR. JAYME GRABOIS — Desânimo, angústia, fobias, insônia, irritabilidade, nervosismo, sentimentos de inferioridade e insegurança, ideias de fracasso, esgotamento, dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS. — Horário: de 9 às 12 e das 14 às 19 horas. Diariamente. — Rua Alvaro Alvim, 21-13º s/ 1.304 — tel.: 52-3046.

DR. ARMANDO FERREIRA — Clínica geral — Diagnóstico e tratamento eletrocardiográfico — Diariamente das 9 às 17 horas, menos as quintas-feiras — Travessa Manoel Coelho, 206 — Sete Pontes — São Gonçalo — Tel.: 5763.

ADVOGADOS

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4.º andar, grupo 402 — tel.: 52-4093.

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 195 — 15.º — sala 1.502 — telefone: 42-1135.

DR. CALHEIROS BONFIM — Causas trabalhistas — Rua São José, 50 grupo 1.408 — telefone: 22-7278.

DR. MILTON DE MORAES EMERY — DR. NORMAN DE MORAES EMERY, advogados. — Causas trabalhistas — Cíveis — Criminais — Direito de família — Inventário. Rua da Quitanda, 30, 8.º andar, sala 812. Edif. Santo Angelo. Telefone: 22-5879. Das 17 às 18 horas de segunda à sexta-feira.

DR. EMMO DUARTE — Causas cíveis e criminais — Avenida Erasmo Braga, 255, 3.º andar, Grupo 303 — Telefone: 22-2534.

DR. HEITOR ROCHA FARIA — Causas cíveis comerciais — Direito de família — Inventário. Rua do Ouvidor, 169 s/ 917 — Tel.: 43-6475. — Horário: de 11 às 12 e de 16,30 às 18,30 horas.

DR. SEVERINO BEZERRA — Causas cíveis, comerciais, inventários e direito de família. Av. Erasmo Braga, 255-4.º andar, s/ 402 — Tel.: 22-0336.

SAPATARIA CINTRA

SAPATOS PARA HOMENS E SENHORAS

Beleza - Distinção - Durabilidade

AV. GOMES FREIRE, 275

BREVEMENTE: RUA ALCEGO GUANABARA

CLUBES CARIOCAS PELOS ESTADOS — Quatro clubes cariocas, aproveitando a interrupção do campeonato, jogarão hoje nos Estados. Assim, o Flamengo atuará na cidade de Itabuna, Bahia; o Fluminense se exhibirá em Juiz de Fora, contra o Tupinambás; o Botafogo preliará em Oliveira, Minas Gerais; e o Madureira enfrentará, em Uberaba, o Independente

HOJE À TARDE, COM QUALQUER TEMPO

BRASIL x TCHECOSLOVÁQUIA

NO ESTADIO DO MARACANÃ ÀS 15.30 HORAS — REEDIÇÃO DO GRANDIOSO ESPETÁCULO DE PRAGA

O esperado encontro entre as seleções do Brasil e da Tchecoslováquia, transferido de ontem à noite em face das pesadas chuvas que desabaram sobre a cidade, será travado logo mais à tarde no Estádio do Maracanã. A CBD comunica que a partida será levada a efeito sob qualquer tempo.

A transferência do sensacional jogo, que vale como autêntico confronto entre as escolas futebolísticas da América do Sul e da Europa, só trouxe um inconveniente, qual o de se realizar no mesmo

dia da disputa do Grande Prêmio Brasil. A equipe brasileira defenderá a invencibilidade que mantém no Maracanã ante seleções da Europa, e o jogo promete se traduzir em grandioso espetáculo.

DETALHES

O Conselho Técnico da CBD fixou o início do jogo para às 15.30 horas. A preliminar, reunirá Botafogo (juvenis) e Atlético de Montes Claros. Para o jogo principal foi designado o árbitro inglês Cross, funcionando

como fiscal de linhas Davies e Williams.

As cerimônias cívicas (exatidão dos hinos dos dois países, etc.), serão iniciadas às 15.15 horas. As duas equipes usarão seus uniformes oficiais. BRASIL: camisa amarela, com gola e punhos verdes, calções azuis e meias listadas verde e amarelo. TCHECOSLOVÁQUIA: camisa vermelha, calções brancos e meias azuis, exatamente as cores de seu pavilhão nacional.

Durante a partida, a qualquer tempo, serão permitidas três substituições.

QUADROS

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Edson e Nilton Santos; Zózimo e Formiga; Canário, Zizinho, Leônidas, Didi e Ferreira (Pepe). TCHECOSLOVÁQUIA — Dolejš; Hrdli, Hrdlik e Novák; Plásek e Masopust; Pazdera, Moravský, Ferešil, Borovicka e Kraus.



O francês Sancy, um potro, filho de Scratch, vem evoluindo bastante. Miguel Gil, seu tratador, espera ver seu número no alto do marcador

Mangangá, Adil e Tatan Serão Os Favoritos do G.P. Brasil

Com sol ou chuva, será disputada pela 32ª vez a maior prova do turf nacional — Mangangá, em nossa opinião, repetirá o feito de Albatroz, Heliaco e Gualicho — Treinadores dos oito craques falam à IMPRENSA POPULAR

As 16.20 horas de hoje, oito dos melhores parceiros da América do Sul rumarão para a fita dos 3.000 metros do Hipódromo da Gávea. Dali partirão, em busca dos aplausos e emoções de uma enorme multidão, em busca dos Cr\$ 1.800.000,00 e do cobiçado galardão de campeão do Grande Prêmio Brasil de 1956.

Oito "racers" concorrerão ao "Brasil" deste ano, o 32º que se disputa. O primeiro vencedor da grande prova foi o inesquecível Mossoró, cavalo do qual até estatura se fez. O último ganhador, em 1955, foi o argentino Mangangá, que se candidata a biser o feto, a exemplo do que conseguiram Albatroz, Heliaco e Gualicho.

BASTANTE EQUILÍBRIO

A pista pesada, em virtude das chuvas que caíram, veio equilibrar mais ainda a contenda, tornando praticamente impossível um prognóstico infalível. Para nós, o favorito é ainda Mangangá. Nunca perdeu para Adil e Tatan, seus grandes adversários. Basta confirmar as performances anteriores para levantar a grande prova de hoje.

Adil, campeão absoluto das pistas nacionais, é, em nossa opinião, o mais sério rival de Mangangá. Está em ótima forma e a pista pesada quase não lhe afeta o rendimento. Tatan é a terceira força, com boa dose de chance. Já chegou bastante perto de Mangangá e Adil. Se melhorou, vai dar trabalho.

Timão, outro nacional que ostenta boa forma, é bom azar da carreira. Tem contra si o fato de nunca haver enfrentado turma tão forte. Quanto aos demais — Sancy, Nino Luis, Dhanos e Filanescos — têm possibilidades remotas. Só poderão ganhar em virtude de peripécias extraordinárias e, neste sentido, veio favorecer o estado anormal da pista.

FALAM OS TRATADORES

IMPRENSA POPULAR ouviu ontem os treinadores dos oito concorrentes ao G.P. Brasil. Aqui vão suas opiniões: sssssss

GRANDE FESTA DA FEDERAÇÃO CAJUENSE

Serão encerradas hoje as atividades da Federação Cajuense no corrente ano com os festejos em homenagem ao campeão, cujo início será às 8.30 horas.

Abriando a parada esportiva estarão em confronto Soltos contra Casados. No intervalo desse prêmio serão entregues prêmios ao São Cristóvão (campeão), Botafogo (vice-campeão), Fluminense (campeão de disciplina), ao goleiro menos vasado, artilheiro, etc.

SÃO CRISTÓVÃO X SELEÇÃO

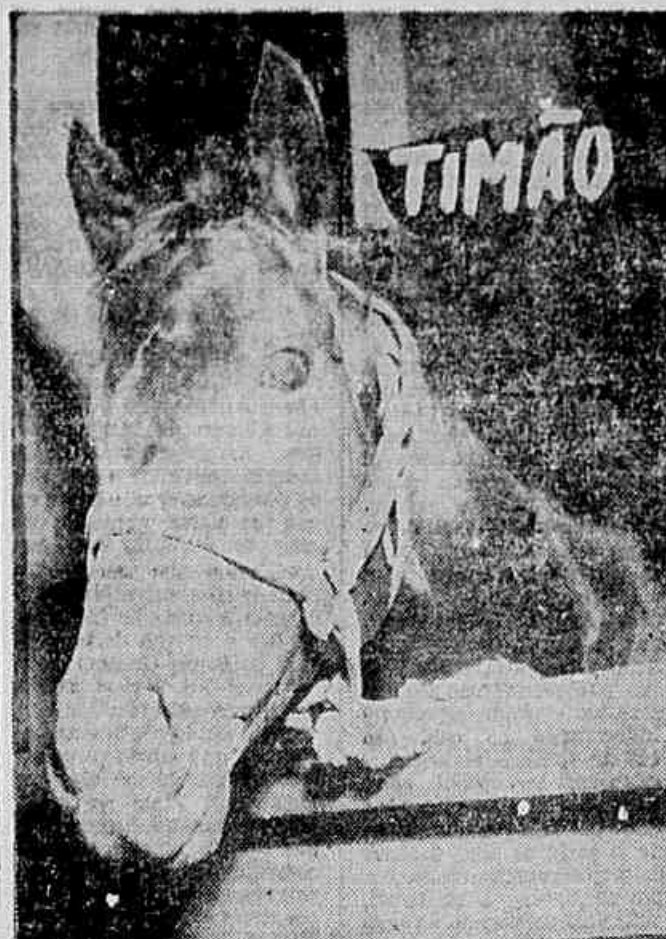
A sensação do material do Caju será, sem dúvida, o jogo entre São Cristóvão e

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Jogos programados para hoje:

Série "Walfredo Lopes" — E. C. Roial x Anchieta; E. C. Diana x E. C. União; J. Goulart x Oposição; Manufatura x Nacional.

Série "Júlio Neves" — U. Ricardo x Resengo



Timão, defensor da blusa da família Peixoto de Castro, até hoje só sofreu uma derrota. Vai hoje à pista com boa dose de chance. É o melhor azar do páreo

CARTAZ SUBURBANO

São Martinho x Lanque, na Av. Brasil E. C. Rio S. Paulo x E. C. Centenário, em Campinas; Palestino x Evereste, em Lucas Az de Ouro x Vila, em Inhaúma Ouro Verde x Cantagalo, em Honório Gurgel Filhos de São Jorge x Millonários da Penha, em Honório Gurgel; E. C. Eng. Leal x Castro Alves, em Eng. Leal Liberdade de Costa Barros x E. S. Brasileiro, na Praça do Carmo.

Campeonato Fábrica de Calçados

Os resultados da rodada passada do campeonato entre fábricas de calçados foram os seguintes: Mundial 3x2 Plaza; Bouquet 3x2 Elefina; DNB 5x0 Adão; Matos Rocha 5x0 Imperador; Monroe 6x1 Kazan.

ESTRANHA O LÍRIO

A diretoria do Lirio F. C. do Caju enviou um ofício convidando o Universal de Inhaúma para um amistoso na tarde de hoje. Os diretores do Universal concordaram em aceitar o convite, surpresendentemente resolveram cancelar o jogo, causando estranheza nas hostes do Lirio que se viu prejudicado.

Esporte Independente

ESPORTE BANCÁRIO

Onze associações de bancos estão empenhadas na conquista do título máximo do campeonato de futebol, organizado pelo Centro Metropolitano de Desportos Bancários, que promete revelar muitos valores para o esporte amador. Com os últimos resultados dos jogos realizados sábado, dia 26, ficou assim a colocação das associações, por pontos perdidos:

- 1º Ass. Atlético Banco do Brasil
- 2º Saitite Clube
- 3º Clube Atlético Banco do Brasil
- 4º Sulbanc (Rio) E. C.
- 5º A. P. Caixa Econômica
- 6º Clube Atlético Lar Brasileiro
- 7º Ass. Atlético Banco Lavoura e Grêmio Sportivo Recreativo "Walmap"

- 8º Banamérica Clube .. 11
- 9º Ass. Banco Irmãos Guimarães
- 10º Ultramarino A. Clube

VOLÍBOL

No torneio de vôleibol, cujo resultado final noticiaremos oportunamente, estão inscritas as seguintes associações: G. E. Província. A. A. Banco do Brasil, C. A. Banco do Comércio, A. F. Banco Boavista.

BASQUETEBOL

Na quadra do Grêmio Recreativo Social "Walmap", no dia 26 deste, realizaram-se os jogos iniciais da basquetebol, com o concurso da A. A. Banco do Brasil, A. F. Banco Boavista, G. S. R. "Walmap", A. P. Caixa Econômica, A. A. Banco Português do Brasil e C. A. Banco do Comércio. Fim da empolgante noite, em que verdadeiros azes do cestebolismo foram notados, foi proclamada a campeã a categorizada equipe da A. A. Banco do Brasil, integrada pelos atletas Haroldo Maes, Helmut Wimmel, José Carlos Ferraz, José Falcão e Mário José da Costa. O G. S. R. Walmap sagrou-se vice-campeão, com os amadores Altamir D'Alto, Artur Reis, Cristóvão Alves, Fernando Almeida, José Carlos Silva, José Maria Almeida, Luiz Carlos Pacheco, Ronaldo Gayoso.

OUTROS JOGOS

Cerca de 500 bancários estarão disputando as diversas modalidades de esportes no corrente ano. Além de futebol basquete, vôleibol, atletismo, etc., já praticados atualmente, serão realizados jogos de salão com a participação de grande número de bancários. Tais jogos, aos quais estamos informados, serão disputados na sede do Sindicato dos Bancários.

FUTEBOL DE SALÃO

Com dois jogos a serem realizados hoje à tarde, em Rocha Miranda, terá prosseguimento o Campeonato de Futebol de Salão, com a participação de Rocha Miranda, Social Esportivo Rocha Miranda.

OS JOGOS

Barro Vermelho x Calamidade.

ORIENTAL X VILA ROSÁRIO

O Oriental de Duque de Caxias enfrentará hoje o Vila Rosário, na categoria de infantis.

A equipe do Oriental vem obtendo boas vitórias como a de domingo último contra o 15 de Novembro por 3x1, estando invicta.

OS JOGOS

Pêrola x 7 Bandeiras.



Masopust e Borovicka aguardam confiantes o encontro

INDICAMOS PARA HOJE

Ventanero — Tolete — Lourient
Nauta — Empire — Beau
Sur Mer — Canzoneta — Iaiá Formosa
John Araby — Zé — Mangaz
Encore — If — Quadrilha
Ile de France — Pinta Lorde — Bar-El-Jebel
Mangangá — Adil — Tatan
Blameless — Fastener — Ilex

PARA ACUMULAR

Nauta — John Araby — Brameless

ENCORE, A FAVORITA DO 5º PÁREO

Programa completo, com montarias, dos 8 páreos de hoje — Indicações da IMPRENSA POPULAR

É o seguinte o programa para a tarde de hoje:

1º PÁREO — 12.30 horas — 1.500 mts. — Cr\$ 50.000,00 — MINAS GERAIS

- 1-1 TOLETE, J. Marchant
- 2-1 LINO, I. Amoral
- 2-2 LORIENT, L. Diaz
- 3-1 RETINTO, A. G. Silva
- 4-1 EL MAYORAL, D. Moreno
- 5-1 CERO, N. Corre
- 6-1 CENTAURO, F. Irigoyen
- 7-1 HOBAN, O. Ulloa
- 8-1 VENTANERO, J. Portillo
- 9-1 IFE-ROXO, V. Pinheiro F.
- 10-1 TRIBUNAL, A. Artin

2º PÁREO — 13.00 horas — 1.500 mts. — Cr\$ 85.000,00 — PERNAMBUCO

- 1-1 BEAU GESTE, J. Portillo
- 2-1 MALVINERO, P. Labre
- 2-3 JAMACARU, E. Castillo
- 4-1 REPIQUE, L. Diaz
- 3-5 EMPIRE, F. Irigoyen
- 6-1 JASMINO, U. Cunha
- 7-1 TIRAFOGO, G. Silva
- 8-1 NAUTA, R. Martins
- 9-1 ULO, J. Marchant
- 10-1 BOMARNEIRA, D. Silva

3º PÁREO — 13.30 horas — 1.400 mts. — Cr\$ 80.000,00 — RIO DE JANEIRO

- 1-1 SUR MER, L. Diaz
- 2-1 BALEIRA, P. Labre
- 3-1 BRISQUE, V. Pinheiro F.
- 3-1 CANZONETA, M. Alves
- 2-4 IAIÁ FORMOSA, C. Paranhos ..
- 5-1 BLUE BIRD, J. Portillo
- 6-1 ESTREPOLIA, D. Moreno
- 7-1 MISS BAGEENSE, J. Ramos
- 8-1 APASSIONATA, E. Castillo
- 9-1 BALLADINE, D. P. Silva
- 10-1 VOVO ANNA, A. Reis
- 11-1 KZERADE, A. Nahid
- 12-1 EXPERIENCIA, N. C. Pereira ..
- 13-1 IORAMA, L. E. Castro
- 14-1 BOMARNEIRA, D. A. Silva
- 15-1 BOMARNEIRA, D. Moreira

4º PÁREO — 14.05 horas — 1.600 mts. — Cr\$ 90.000,00 — PARANÁ

- 1-1 MANGAZ, L. Diaz
- 2-1 MANET, F. Irigoyen
- 2-2 SWAMI, O. Ulloa
- 3-1 PAROLETE, A. G. Silva
- 4-1 BORGIA, J. Portillo
- 5-1 JOHN ARABY, J. Marchant
- 6-1 COLETTE, J. Ramos
- 7-1 IF, A. Artin
- 8-1 ZÉ, P. Labre
- 9-1 PORTALÉ, E. Castillo
- 10-1 PEDRO BALÁ, U. Cunha

5º PÁREO — 14.40 horas — 1.600 mts. — Cr\$ 200.000,00 — SÃO PAULO

- 1-1 ENCORE, F. Irigoyen
- 2-1 IF, A. Artin
- 2-3 MASTUA, J. Portillo
- 4-1 BOMBA H, E. Castillo
- 3-5 ROLETA, O. Ulloa
- 6-1 QUADRILHA, A. Cardoso
- 4-6 PATRICIA, V. Pinheiro F.
- 7-1 HUAPI, G. Massoli
- 8-1 DIADEMA, J. Baffien

6º PÁREO — 15.20 horas — 1.400 mts. — Cr\$ 80.000,00 — (Betting) — DISTRITO FEDERAL

- 1-1 BAR-EL-JEBEL, F. Irigoyen
- 2-1 BLUE HEAVEN, N. C. Pereira ..
- 3-1 SEAMASTER, D. P. Silva
- 2-4 BEIRUTH, L. Lins
- 5-1 MURANO, L. Diaz
- 6-1 ETENDARD, G. Massoli
- 7-1 RELATORIO, A. G. Silva
- 3-8 ILE DE FRANCE, M. Henrique ..
- 9-1 PINTA LORDE, A. Marçal
- 10-1 CARAVAN, J. Tinoco
- 11-1 CASCADOR, C. Calleri
- 12-1 MOBAR, G. Silva
- 13-1 SILURIAN, O. Ulloa
- 14-1 ALFORTAS, A. Cardoso
- 15-1 ALTIMETRO, J. Portillo

7º PÁREO — GRANDE PRÊMIO BRASIL — 16 horas — 3.000 metros. — Cr\$ 1.800.000,00 (Betting)

- 1-1 MANGANGÁ, B. Castro
- 2-1 SILVANESCO, V. Pinheiro F.
- 2-3 ADIL, L. B. Gonçalves
- 4-1 DHANOS, O. Ulloa
- 3-5 TATAN, J. P. Artigas
- 6-1 SANCY, E. Castillo
- 4-7 TIMÃO, J. Marchant
- 8-1 NINO LUIZ, E. Antunez

8º PÁREO — 17.00 horas — 1.400 mts. — Cr\$ 150.000,00 — (Betting) — RIO GRANDE DO SUL

- 1-1 ILEX, U. Cunha
- 2-1 ROSTOCKY, L. Lins
- 3-1 GUANCAN, A. Artin
- 2-4 MAJOR, N. Corre
- 5-1 HIGH BALL, L. Diaz
- 6-1 L'AMIRAL, M. Alves
- 7-1 JONLE, N. Corre
- 3-8 BLAMELESS, D. P. Silva
- 9-1 LUARZINHO, J. Portillo
- 10-1 PATRICIA, N. Corre
- 11-1 CURARE, G. Massoli
- 12-1 TIO CAPATAZ, D. Moreira
- 13-1 BARBE BLEU, E. Castillo
- 14-1 FASTENER, A. Cardoso
- 15-1 QUEEN FAIRY, N. Corre



Terrenos ao alcance de todos

Lotes e áreas a 10 minutos de Campo Grande

Lotes de 12 x 30 a partir de Cr\$ 22.000,00 em prestações, sem juros, desde Cr\$ 220,00.

Lotes de 15 x 50 a partir de Cr\$ 26.000,00 em prestações, sem juros, desde Cr\$ 260,00.

ÁREAS AGRÍCOLAS
Desde Cr\$ 26.000,00
Até Cr\$ 70.000,00

Tels.: 23-2187 e 23-2188

Atende dias úteis, inclusive sábados até 18 horas

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

"Há 33 anos só vende terras que valem ouro"

Rua Visconde de Inhaúma, 134 - salas 304 e 313 - Rio

Excepcionais vantagens:
Ruas abertas, lotes demarcados, podendo construir imediatamente. Ônibus à porta, 60 trens elétricos.

Condução gratuita para visitas no loteamento
Reserve o seu lugar nas caminhadas para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

Loteamento de acordo com o decreto-lei nº 55

A COFAP Está Tentando Anular o Novo Salário-Mínimo

Imprensa POPULAR

ANO IX - RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1956 - N.º 1.880

Caiu a Rêde Elétrica em Niterói

AMEAÇA À POPULAÇÃO: CIDADE SEM ÁGUA

ESTÃO DESMORONANDO OS TANQUES

DA NOVA ADUTORA DO RIO GUANDU



Esta é uma das novas unidades que chegaram. O sub-bano o "balloon" de Maria Rocha. Ao contrário do que se esperava, veio agravar talves ainda mais o problema de transporte no subúrbio da Central. Os antigos são supridos enquanto os novos trafegam a preços escorchantes.

A COFAP Procura Anular o Novo Salário-Mínimo

Um quadro que é um alerta para o povo

Leite, açúcar, cafézinho, média, corte de cabelo, tinturaria sob a mira do sr. Mindelo. O leite já subiu e os outros estão por pouco.

VISANDO a liquidação prática dos novos níveis de salário-mínimo, a COFAP depois de aumentar os preços do macarrão, da farinha de trigo e do pão, vai majorar o leite, o açúcar, as tarifas de tinturarias, barbearias, os preços do cafézinho, da média e isentar de qualquer controle os preços do pescado. Ao mesmo tempo, a comissão de preços decidiu engavetar os processos de tabelamento dos preços da carne e dos alimentos que, se aprovados, implicariam em sensíveis reduções.

Tais são os fatos que se antepõem às declarações do sr. Juscelino Kubitschek, formuladas por ocasião da homologação dos novos níveis de salário-mínimo, e das quais os trabalhadores, os estudantes, as donas de casa, reunidos na Comissão Contra a Carestia, precisam tomar conhecimento e evitar a consumação antes que as manobras astutas desmoriadas à sombra da COFAP ataquem a todos. O presidente da República não apenas se recusa a tomar medidas concretas contra a carestia como também estimula seu subordinado da COFAP a atender às exigên-

cias contra o povo particularmente daqueles — como no caso do trigo — ligados aos trustes norte-americanos.

UM ALERTA PARA TODOS

O quadro que abaixo publicamos deve constituir um brado de alerta para todo o povo que luta contra a carestia. Através dele podemos verificar que, se medidas urgentes não forem tomadas, já no fim do mês, quando se iniciar o pagamento do salário-mínimo de 3.800 cruzeiros, os preços estarão dobrados. Eis os aumentos prometidos pela COFAP:

Preço Atual	D. do Aumento
Leite a granel	Cr\$ 6,00
Leite enlatado	Cr\$ 7,30
Cafézinho	Cr\$ 1,00
Média	Cr\$ 1,50
Açúcar	Cr\$ 9,50
Tinturarias	Cr\$ 35,00
Cabelo (salão de 1.º)	Cr\$ 25,00
Cabelo (salão de 2.º)	Cr\$ 20,00

Estes são apenas alguns exemplos. Trata-se de artigos controlados pela COFAP que serão oficialmente aumentados. Os demais, como a carne, o arroz, o feijão, o café em pó, a batata, a batata-doce, atualmente com preços liberados poderão subir à vontade e já estão subindo. De resto, artigos como sapatos, roupas, e remédios, já tiveram seus preços elevados de tal modo que nem mesmo com o atual salário-mínimo há margem para sua aquisição. Para estes há necessidade de uma drástica redução de preços.

A LUTA CONTRA A CARESTIA PODE SER VITORIOSA

Os exemplos das passagens de bondes e ônibus são bastantes para se demonstrar que a luta organizada contra a carestia pode ser vitoriosa. A vigilância demonstrada pelos trabalhadores, os estudantes, as donas de casa em ambos os casos pode e deve ser estendida a todos os gêneros e artigos essenciais particularmente à questão do aumento do leite. Do contrário a carestia continuará a se desenvolver e arrastará o povo gradativamente para a fome e a miséria total.

Os preços dos calçados subiram mais de 80 por cento nos três primeiros dias de agosto. Essa escorria vai prosseguir até o próximo dia 15, de acordo com o que estão informados.

O Lóide Aéreo inscreveu a lousíssima fara Boman no concurso para a escolha de "Aero-moça do Ano".

Mais 3 cinemas foram fechados por ordem do juiz de menores Rocha Lagoa. E' que não cumiriam rigorosamente as determinações do Juizado. A moda "spagous".

De Londres, informou-se que terminou a greve de 12 mil operários da Griggs Motor Bodies, filial da Ford. A volta ao trabalho foi em virtude de acordo, a que chegaram patrões e trabalhadores.

Subúrbio, Ida e Volta: Dois Cruzeiros Por um Risco de Vida

Por 2 cruzeiros apenas o subúrbano põe duas vezes por dia sua vida em risco na Estrada de Ferro Central do Brasil. É por este preço que quase a metade da população do Distrito Federal compra diariamente uma passagem trágica. Já não existem palavras que possam descrever fielmente uma viagem nos trens do Subúrbio da E.F.C.B. O tráfego dos comboios é mais desorganizado do que se pode imaginar. Os horários expostos em grandes tabelas nas entradas das plataformas não são afrouxados aos passageiros. E o subúrbano indignado, mas sem perder o bom humor, caracteriza bem o choro: é mais fácil um burro voar do que trem da Central correr no horário.

Dizem com toda razão, pois é a dura realidade: a espera do subúrbano pelo trem é de duas, três horas, frequentemente.

Com os atrasos, as plataformas são tomadas por verdadeira massa humana. A gare da D. Pedro II na hora do "rush", das 17 às 20 horas, é um exemplo. Homens, mulheres, crianças, doentes, gestantes e velhos se acotovelam numa desesperada disputa de melhor colocação. Já não no próprio trem, mas na plataforma que lhes dá a esperança de viajar.

Depois de uma longa e exaustiva espera, eis que o comboio aparece na curva de São Diego. Ninguém sabe em que plataforma entrará. São minutos de angústia. As chaves da linha abrem-se e fecham-se. Vê-se então qual foi a linha "premiada". O trem encosta. Também a plataforma de desembarque a esta altura já foi tomada pela multidão. Verifica-se uma verdadeira luta corporal entre os que querem sair e os que pretendem entrar. Os policiais da E.F.C.B. entram em "atividade" como se isso fosse o remédio para o atraso do comboio. Na luta pela conquista de um lugar, uns se alinham contra as janelas e as portas entreabertas, pisoteando quem se acha à frente — é um espetáculo indescritível no qual não existem homens, mulheres ou crianças; há apenas seres desesperados com uma ideia fixa: entrar no trem. Quando a porta se abre dezenas de corpos comprimem-se, empurram, seque e pontapés, tudo vale na disputa de uma viagem nos trens para o subúrbio da Central, consequência da falta de transporte.

O comboio não dá para todos e então muitos são obrigados a viajar como "pingentes", dependentes das portas e janelas. O trem parte. No dia seguinte a crônica policial registra as consequências: fulano de tal, pardo, operário, casado, tantos anos de idade deu ontem entrada do HPS com fratura de crânio ou outro ferimento grave.

A CAUSA DE TUDO

Durante os "corre-corres" os danos nos vagões são incontáveis. São pouquíssimos os comboios que têm as portas e os vidros em perfeito estado. Grande é o número de composições avariadas que são recolhidas às oficinas. Em Deodoro já não existe mais lugar para as composições danificadas. Dalí corre a martelizar irregularidade nos horários. De cada 3 trens que a Central do Brasil possui, apenas 2 estão em tráfego. Os carros elétricos têm uma capacidade normal para 200 e no máximo 220 passageiros. Mas comumente trafegam com mais de 350 pessoas. Essa sobrecarga faz que frequentemente os motores se quebrem e molas se quebrem.

Mas como evitar que os trens viajem com sobrecarga

CONFIRMANDO denúncia há tempos divulgada pela IMPRENSA POPULAR, foi levado ao conhecimento do prefeito Negrão de Lima do que a Adutora do Guandu estaria inutilizada. Engenheiros constataram que as paredes laterais dos grandes tanques reservatórios cediam. Não suportaram o peso da água porque ficaram sem sustentação. Isso porque a base dos tanques não é inteira.

A linha de junção na base também não suportou o peso da água e abriu. A infiltração — afirmaram os engenheiros — estaria começando a levantar o fundo dos tanques. Segundo a informação, as paredes dos tanques só não cediam porque, às pressas, foram colocadas sapatas para evitar a catástrofe.

O Departamento de Águas teria determinado o quase completo esvaziamento dos tanques a fim de evitar a ruptura total dos reservatórios. Embora já em serviço, os tanques ainda não foram oficialmente entregues à Prefeitura. No

entanto, sua aceitação — caso confirmada a denúncia — acarretaria o prejuízo de 200 milhões de cruzeiros à Prefeitura.

Ao mesmo tempo o retardamento da conclusão da obra significará inúmeras outras despesas para a Prefeitura e um grande sacrifício para a população que terá de gastar mais dinheiro (em impostos) e continuar sofrendo a falta de água.

Logo que teve conhecimento do fato, partiu para o local o engenheiro da Prefeitura Renato Lahmeyer, chefe do Serviço Especial do Guandu. O sr. Negrão de Lima que se ausentara pela manhã, afirmando-se que fêra visitar os subúrbios — segundo fomos informados — na verdade teria ido, sem alardes, verificar "in loco" o que há no Guandu. Seu assessor, Márcio Alves, informou que o Prefeito só estaria de volta às 20 horas.

Edgar Braga, diretor de Águas, apressou-se a explicar que tecnicamente previu-se um vazamento máximo de seis litros por segundo, mas... "é-

se limite foi ultrapassado um pouco". Não disse o sr. Braga que esse limite superado "um pouco" significa que o tanque está vazando, pelas paredes, e pela junção da base, cerca de 300 mil litros por dia. O sr. Edgar Soutelo, secretário de Viação, disse nada saber a respeito.

LAHMEYER NEGA

Já de volta do Guandu, o engenheiro Lahmeyer, declarou que nada demais ocorre no Guandu. Sua visita teria sido de rotina. Há realmente um vazamento. Os tanques foram mesmo esvaziados. Já os mandou pôr em serviço, mas nada disso tem ligação com a denúncia que seria invencionice.

Engenheiros da Prefeitura já teriam conhecimento do fato. Só teria vindo a furo, contudo, por estarem desavindos o secretário de Viação e o diretor de Águas. Questão de verba.

CRESCER A POPULAÇÃO SUBURBANA ENQUANTO O TRANSPORTE PERMANECE DEFICIENTE

☆ OFICINA DE DEODORO, CEMITÉRIO DE TRENS AVARIADOS ☆ EM CARTA UM EMPREGADO DA E.F.C.B. DENUNCIA AS IRREGULARIDADES ☆ COMBOIOS DANIFICADOS, CAUSA: SOBRECARGA ☆ GOLPE DA CENTRAL: NOVAS COMPOSIÇÕES, PRETEXTO PARA AUMENTO NOS PREÇOS DAS PAS-SAGENS ☆ DE CADA 3 TRENS, 2 APENAS ESTÃO EM TRÁFEGO (Reportagem de MAURICIO ALMEIDA)

praticando os mesmos atos, estimulados agora pelo nosso chefe atual, o engenheiro Beraldo. Atualmente este engenheiro está mandando queimar todos os bancos de crina que foram retirados dos vagões de primeira classe. A «Empresa Benedito», encarregada de empreitar a reforma dos motores-tração, é favorecida pelo engenheiro, pois só recebe os motores que geralmente poderiam ser reformados em nossa própria oficina.

O trabalhador que nos enviou a carta, assim a termina: «Lamento não poder mencionar meu nome, pois sou pai de família, não podendo arriscar desta forma o pão de meus filhos».

CRESCER A POPULAÇÃO SUBURBANA

Enquanto as deficiências e as irregularidades na Central se avolumam cada vez mais, cresce a população dos subúrbios. Em 1949, nada menos de 184.577.000 passageiros viajaram pelos trens da Central do Brasil. O recenseamento de 1950 constatou que a população suburbana cresceu assustadoramente. A população do Melor cresceu de 71%; a de Madureira, 54,7%; a de Realengo, 80,3%; de Campo Grande, 62,6%; de Santa Cruz, 50,83%. Quando a Central era utilizada pelo número de passageiros que damos acima, contava aquela ferrovia apenas com 288 carros. De lá para cá, o número de passageiros deve ter aumentado de mais de 50%, enquanto o número de carros diminuiu embora tenham chegado algumas unidades (composições que os suburbanos bat-



O trem já está completamente lotado. Mas a plataforma ainda está cheia. Quem não foi nesta viagem, terá de aguardar o próximo comboio que poderá vir daí a uma, duas ou três horas

zaram de «Marta Rocha») que estão em circulação, cobrando o preço escorchantes de 5 cruzeiros.

UM FAZ PELOS OUTROS

Existe entre os passageiros da Central uma constante. Compreendem que todos sofrem os mesmos sacrifícios e um faz pelos outros. Uma ordem, ou melhor, uma lei é respeitada de ponta a ponta do comboio: «todos têm que entrar, nada de empurrar para fora». Ouve-se do passageiro no meio da viagem cansado de ficar de mãos levantadas dependurado no gancho de amparo, comentar:

«Eu só queria agora uma coisa: que Juscelino estivesse aqui».

QUEBRA-QUEBRA

O descabido reinante nas linhas suburbanas da Central do Brasil, leva o povo a medidas drásticas. Foi o que aconteceu no dia 29 de junho passado. Desde às 3 horas daquele dia, os passageiros se acotovelavam nas estações à espera do trem que já estava com grande atraso. Depois de longo tempo, eis que aparece um comboio, mas completamente lotado. A multidão que se encontrava na estação da Pavuna não pôde viajar, e perdeu o dia de trabalho. A indignação tomou conta de todos. É uma simples frase de um garoto, foi como um estopim para um quebra-quebra de protesto:

«Depois mamãe vai dizer que eu sou vagabundo, disse e alto continuou atraindo a primeira pedra contra os vidros da composição. E o quebra-quebra se estendeu mais

tarde pelas estações de Vieira Fazenda, Maria da Graça, Del Castilho e São João de Meriti como rútilo de pólvora.

A Central do Brasil alegou que um descarrilamento em Del Castilho interrompeu o tráfego e que isso aproveitaram «elementos agitados». Mas a verdade, todos sabem, é bem diferente. Foi o povo cansado de ser afrontado que deu vazão à indignação já bastante acumulada.

AS NOVAS UNIDADES

A Estrada de Ferro Central do Brasil adquiriu várias unidades no estrangeiro. Foi algo de elogiável. São composições de oito portas quatro de cada lado, e de maior capacidade de potência e lotação. Estava tudo bem: trens novos aumentariam o número de composições no tráfego. Mas o subúrbano teve logo uma triste e amarga decepção: os novos trens estão transitando a preço escorchantes de 5 cruzeiros. E ainda mais: Os trens que circulavam a 1 cruzeiro estão sendo suprimidos para que o povo seja obrigado a pagar 8 cruzeiros. São oito cruzeiros. Pois o passageiro compra a passagem de 1 cruzeiro. Mas o trem não vem. O «Marta Rocha, então chega. O subúrbano quer chegar o mais cedo possível em casa. Então o toma. Na viagem tem que pagar a passagem, 5 cruzeiros, multa mais 2 cruzeiros. Com a passagem que tinha comprado de 1 cruzeiro, no total — a viagem lhe custou 8 cruzeiros! O subúrbano continua

com um transporte deficiente e agora mais caro. De que valeu a chegada das novas unidades?

O flân dessa página em que está sendo publicada esta reportagem, poderá ser guardado para ser novamente utilizado daqui a alguns anos. Pois da forma em que estão sendo tomadas as medidas para o reaparelhamento da E.F.C.B. tão cedo o subúrbano não terá um transporte à altura.

CAIU A REDE ELÉTRICA

UM sacerdote católico e uma senhora foram fulminados à saída de um «trolley-bus», no bairro do Ingá, em Niterói, quando um fio da rede elétrica da CBEE tomou sobre o veículo.

As vítimas são o padre José Gregório Júnior, diretor do Orfanato Santo Antônio e a senhora Anita Guimarães Reis. Também duas crianças, de 3 meses e 1 ano, respectivamente, e sua mães sofreram ferimentos durante o pânico que se estabeleceu dentro do ônibus elétrico, sendo socorridos no Hospital Antônio Pedro.

REELEITO

AMAURO, continua, na presidência da luta contra os preços altos: Pluma de tricoline Bango a Cr\$ 350,00. Plumas Dovers a Cr\$ 150,00. Camisa Branca manga comprida de cambrinha a Cr\$ 360,00. RUA DA ALFÂNDEGA, 318 — 1.º ANDAR. RUA VINTE DE ABRIL, 7. LOJA: Atendemos pelo Reembolso.

EM DUAS PALAVRAS

- ★ Pará de funcionar amanhã a elevatória de esgotos do Leblon. O mar naquela área, em toda ela, ficará contaminado. Perigo para os banhistas.
- ★ Hoje, a Cooperativa Central de Produtores do Leite não distribui ontem o produto. Trata-se de mais um gesto antipopular para forçar o aumento daquele alimento de primeira necessidade.
- ★ Susan Hayward, em contato com a crônica de cinema carioca, distribuiu sorrisos, posou para as Câmaras fotográficas sempre gentilmente, mas só declarou o seguinte, quando lhe perguntaram se desajava comer ou beber alguma coisa — «Ca-chorro quente».
- ★ 3 indivíduos penetraram no interior da Firma Internacional Comércio Indústria de Jóias, estabelecida no Largo de São Francisco, manietaram os sócios e roubaram 250 mil cruzeiros. Um menor, auxiliar da firma, viu tudo e nada fez, porque o chefe dos ratunos estava fardado de policial.
- ★ Os preços dos calçados subiram mais de 80 por cento nos três primeiros dias de agosto. Essa escorria vai prosseguir até o próximo dia 15, de acordo com o que estão informados.
- ★ O Lóide Aéreo inscreveu a lousíssima fara Boman no concurso para a escolha de «Aero-moça do Ano».
- ★ Mais 3 cinemas foram fechados por ordem do juiz de menores Rocha Lagoa. E' que não cumiriam rigorosamente as determinações do Juizado. A moda "spagous".
- ★ De Londres, informou-se que terminou a greve de 12 mil operários da Griggs Motor Bodies, filial da Ford. A volta ao trabalho foi em virtude de acordo, a que chegaram patrões e trabalhadores.

Intensifica-se o Trabalho da Petrobrás na Amazônia

Ferrovários cearenses pedem a liberação da Verba 4 — Carlos Luz também vai aos EE.UU.

O sr. Gabriel Hermes referiu-se, ontem, na tribuna da Câmara dos Deputados, às informações que recebeu da Petrobrás, em virtude de requerimento, sobre as atividades da empresa estatal na região amazônica.

Segundo essas informações a Petrobrás intensifica na Amazônia os estudos geológicos e as perfurações. Além das três sondas com as quais se iniciaram ali os trabalhos, mais cinco, de 600 toneladas, foram compradas, além de caminhões, tratores, guindastes móveis sobre esteiras e barcos a motor.

PESSOAL DA VERBA 4

Em nome dos ferroviários da Rede de Viação Cearense que recebem pela Verba 4, falou o sr. Perilo Teixeira, pedindo liberação daquela verba. Ao mesmo tempo combatu os magnatas que se opõem ao Serviço Social Rural.

FANTASMAS NAZISTAS

Tratou o sr. Luiz Compagnoni de uma conferência, ou coisa que o valha, do apátrida Nicolas Kallay, sobre perseguições religiosas e desrespeito às liberdades na Hungria. Luiz Compagnoni é integralista, do PRP, e Kallay? Este é ex-ministro do regente Horthy, aliado de Hitler na guerra de agressão nazista.

A ligação entre integralistas e nazistas não ficou no afundamento de navios brasileiros por submarinos do Eixo mediante a cooperação da quinta-coluna pliniana. O sr. Compagnoni, pelo menos, continua fiel à velha aliança.

VAI A MEC

Foi concedida licença ao sr. Carlos Luz, que deverá se afastar do país, indo à América do Norte.

REQUERIMENTO

O sr. Georges Galvão apresentou requerimento de informações sobre a paralisação do tráfego ferroviário entre Santos e a Estação da Luz, pela Santos-Jundiaí.

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo — Ameaçador, com chuvas e nevoeiro. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do Quadrante Sul com rajadas muito frescas. Máxima — 27,1. Mínima — 17,6.

VOZES DA CIDADE

★ A verdade, nos ônibus
★ Mais uma ajuda tanque
★ Do Guandu ao Leblon

É um dos tipos de negócio mais lucrativos o transporte em ônibus e lotações, confirmou o vereador Couto Souza, falando a «A Noite», jornal do governo. Em outro aspecto do problema, os dados em poder do parlamentar carioca também coincidem com os que possuímos: o serviço de ônibus e lotações se concentra nas garra de quatro grandes empresas. Elas se entendem e agem como um truste contra os pequenos concorrentes e contra o público. Está legal? Não é o que temos dito?

As quatro grandes empresas mobilizam seu poderio de potência econômica para conseguir o que querem dos poderes públicos. Não satisfeitas com os lucros astronômicos, fazem clock-out e assim tentam extorquir através do prefeito mais dinheiro do povo, ou por aumento de tarifas ou por essa incrivel forma de favoritismo: subvenção!

Repare o leitor como se trata em nosso país a certos concessionários de serviços públicos. Eles prometem dotar a cidade de telefones, por

exemplo. Não cumprem o prometido. Não há telefones quando alguém requer um aparelho. Depois o concessionário faltoso corre ao Estado e argumenta com a sua incapacidade para obter novos e maiores favores. E o Estado atende, sangrando o povo. Poderá continuar desse jeito?

Foio visto, não é só na Praia do Leblon que as águas estão poluídas. E sem querer parodiar o mar de lama, que levou Getúlio à morte e continuou crescendo com Café e Juarez, segundo nos mostrou o deputado Renato Archer: que mar é este agora, minha gente? Não está cheirando a Praia do Leblon?

PEDRO VELHO